



Intelligent Sensing
Anywhere

RELATÓRIO & CONTAS 2016



Índice

1	Mensagem do Conselho de Administração.....	3
2	Enquadramento macroeconómico.....	4
3	Estrutura societária e governo da sociedade	5
3.1	Participadas.....	5
3.2	Organização e equipa de gestão	6
4	Enquadramento da atividade	6
4.1	Marketing & Vendas	6
4.2	Produção e Logística	8
4.2.1	Parceria para gestão de instalações e manutenções	8
4.2.2	Parceria para reparações/pequenas séries de equipamento não ATEX	9
4.3	Projetos de investimento cofinanciados.....	9
4.4	Entrega de produto e serviços	9
4.5	Qualidade, Processos & Certificação	10
5	Milestones.....	11
6	Evolução do portefólio	13
7	Indicadores chave da atividade	14
7.1	Volume de negócios.....	14
7.2	Outros proveitos	15
7.3	Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos.....	16
7.4	Resultado líquido	17
7.5	Endividamento	17
8	Factos relevantes após termo do período.....	18
8.1	Operação de aumento de capital.....	18
8.2	Alterações na equipa de gestão	18
9	Perspetivas futuras.....	19
10	Dívidas à administração fiscal e à segurança social	19
11	Proposta de aplicação de resultados do exercício	19
12	Negócios entre a sociedade e os seus administradores.....	19
13	Existência de sucursais	19
14	Alienação e aquisição de ações próprias.....	19
15	Gestão do risco.....	20
15.1	Riscos com fornecedores e clientes	20
15.2	Riscos com a concorrência e a conjuntura económica global.....	20
15.3	Riscos relacionados com a tecnologia.....	20

15.4	Riscos com recursos humanos chave.....	21
15.5	Riscos de propriedade intelectual.....	21
15.6	Riscos de liquidez	21
15.7	Riscos cambiais	21
15.8	Riscos jurídicos.....	22
15.9	Riscos industriais e ambientais	22
16	Anexos.....	23
16.1	Anexo I	23
16.2	Anexo II	24
16.3	Demonstrações Financeiras a 31 de Dezembro de 2016.....	25
17	Anexo às Demonstrações Financeiras a 31 de Dezembro de 2016.....	30

1 Mensagem do Conselho de Administração

“Eficiência é fazer uma coisa bem. Eficácia é fazer a coisa certa.”
Peter Drucker

Os resultados do ano de 2016 deixam-nos insatisfeitos. A ISA não conseguiu em 2016 manter o ritmo de crescimento das vendas evidenciado no ano de 2015. No entanto é de realçar que continuámos a criar riqueza em 2016, com um resultado positivo antes de juros, impostos, depreciações e amortizações (EBITDA). Esta capacidade continuada de criar riqueza fez-se a par com uma consistente redução do endividamento e uma otimização das nossas operações – permitindo a diminuição dos custos fixos ao nível dos fornecimentos e serviços externos em 13% face ao ano anterior. É de assinalar ainda, na senda das contribuições positivas para a criação de riqueza em 2016, o desempenho da ISA Sulamerica, subsidiária da ISA que opera no Brasil e que apresentou resultados líquidos positivos, facto de singular relevância por acontecer em contra-ciclo com a economia da região.

O ano de 2016 continuou também a ser um ano de investimento em várias dimensões. Na dimensão de novos produtos, porque concluímos o desenho do c.Log 3G e certificámos e iniciámos as vendas na América do Norte, região onde as redes de telecomunicações móveis 2G vão ser “desligadas” de forma progressiva por alguns operadores. Ainda na dimensão de desenvolvimento tecnológico, continuámos a investir em 2016 na finalização da nova plataforma de *software* e do Prognos 3 – a nova versão do *software* da ISA para a gestão de informação e gestão de dispositivos de telemetria. Na dimensão mercado/ geografia investimos nos EUA com a aquisição da Telsen21, empresa em que, já no ano de 2017, estendemos a marca ISA. É fundamental agora, depois de estarmos a fazer bem feito, fazermos a coisa certa!

A todos os colaboradores, parceiros e acionistas da ISA, o nosso bem-haja,
Coimbra, 27 de Abril de 2017.



Diamantino José
Gonçalves Costa



João Vasco da Fonseca
Jorge Ribeiro



Maria Pilar Bustos
del Castillo

2 Enquadramento macroeconómico

De acordo com a estimativa do Fundo Monetário Internacional (FMI), em 2016 acentuou-se a tendência de abrandamento da economia mundial, com o Produto Interno Bruto (PIB) global a crescer 3,1 por cento, com previsão de que em 2017 o crescimento fique nos 3,4 por cento, refletindo os comportamentos heterogéneos dos principais blocos económicos. Nas economias avançadas verificou-se um menor dinamismo, sobretudo nos Estados Unidos da América (EUA), pelo que as economias de mercado emergentes como a China tiveram um papel preponderante, em contraste com alguns países que permanecem em recessão, como foi o caso do Brasil.

O resultado do referendo britânico a favor da saída da UE, assim como as eleições para a presidência dos EUA, tiveram como consequência uma ligeira deterioração das perspetivas para a economia mundial, perante um aumento substancial da incerteza económica, política e institucional e apesar da reação dos mercados financeiros relativamente ordeira e da recuperação parcial dos indicadores de confiança.

No que diz respeito à economia norte-americana no ano de 2016, esta registou um crescimento do PIB na ordem dos 1,6 por cento, tendo este crescimento sido impulsionado pelo consumo privado, bem como pelos níveis reduzidos das taxas de juro. Ainda assim, o crescimento verificado fica aquém dos 2,6 por cento alcançados em 2015, sendo expectável que o ano de 2017 devolva a aceleração do ritmo de expansão da atividade económica.

No ano de 2016 deu-se uma das recessões mais fortes da história do Brasil, materializando-se a previsão do FMI relativamente a uma contração do PIB de 3,5 por cento em 2016, caracterizada por uma conjuntura internacional adversa. O FMI prevê ainda que em 2017 exista um processo de normalização da situação política e financeira do Brasil, permitindo desta forma encerrar o ciclo recessivo. Contudo, não é esperada uma rápida recuperação do PIB, prevendo-se que este cresça a um ritmo moderado (0,2 por cento).

Apesar de a área do euro ter enfrentado um importante conjunto de desafios económicos e políticos, continuou o seu processo de recuperação económica, tendo apresentado um crescimento mais forte do que o antecipado no início do ano de 2016, devido ao dinamismo que o consumo privado assumiu, aos níveis das taxas de juro reduzidas e aos preços da energia.

Em relação à economia portuguesa, embora no 1º semestre o ritmo de crescimento tenha sido inferior ao observado em anteriores ciclos económicos, a forte aceleração da atividade económica no terceiro trimestre (1,6 por cento face ao período homólogo e 0,8 por cento face ao trimestre anterior) com um crescimento mais forte do consumo privado e nova redução do investimento induziram os resultados alcançados. De acordo com o Banco de Portugal, o PIB de 2016 registou um

crescimento de 1,2 por cento face a 2015, prevendo-se que a trajetória de recuperação da economia Portuguesa verificada ao longo dos anos mais recentes se mantenha, apontando para um crescimento de 1,4 por cento do PIB em 2017.

3 Estrutura societária e governo da sociedade

Entidade	N.º de ações	%
FCR Capital Criativo I	1 388 132	84,0%
ALTAR, SGPS, S.A.	205 322	12,4%
NEWES - New Energy Solutions, Lda.	14 675	0,9%
Ações Próprias	9 900	0,6%
Outros acionistas	35 442	2,1%
TOTAL	1 653 471	100,00%

Figura 1 - Estrutura societária a 2016.12.31

Não houve alterações à estrutura societária entre 31 de dezembro de 2015 e 31 de dezembro de 2016.

3.1 Participadas

INTERNACIONAL		VENTURES	
Isa Sulamerica Ltda (Brasil)	99%	QUANTIFIC - Instrumentação Científica, Lda.	49%
Telsen 21 (EUA)	100%		

Figura 2 - Participações da ISA, S.A.

A Figura 2 apresenta a lista de participadas da ISA a 31 de dezembro de 2016. Por contrato assinado a 10 de março de 2016, a ISA adquiriu 100% dos “membership rights” da sociedade Telsen21 LLP, sediada em New Hampshire, EUA. A Telsen21 é, desde finais de 2014, distribuidora em exclusividade dos produtos da ISA nos EUA. Esta operação visa acelerar o crescimento das vendas no mercado dos EUA para o biénio 2016-2017.

3.2 Organização e equipa de gestão

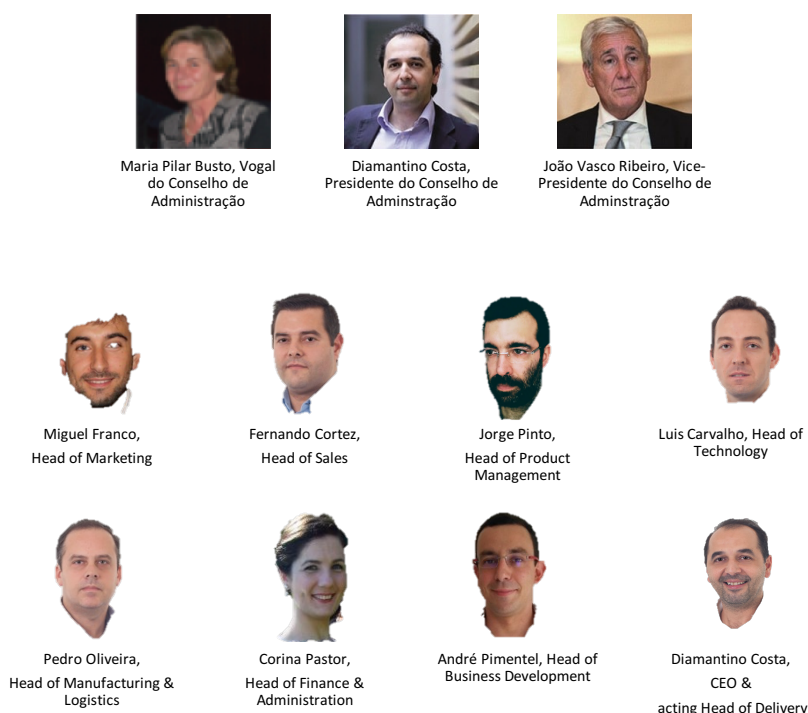


Figura 3 – Organograma da ISA a 2016/12/31

A figura acima ilustra a organização de gestão da ISA a 31 de dezembro de 2016.

4 Enquadramento da atividade

4.1 Marketing & Vendas

Um dos objetivos estratégicos da ISA é o crescimento significativo das vendas, através de canais indiretos, via parceiros.

A cooperação com parceiros permite à ISA aumentar o número de oportunidades criadas, que podem depois transformar-se em clientes efetivos, assim como permite que o parceiro apoie a ISA na gestão de conversações bilaterais onde a ISA não tem subsidiárias presentes. Este tipo de entreajuda possibilita a evolução e melhorias tecnológicas nos produtos através da partilha de conhecimento entre a empresa e o parceiro e por fim, permite que a ISA esteja presente em mais eventos internacionais através da participação dos seus parceiros. Como benefício destas parcerias a ISA consegue uma exposição maior no mercado, o que cria reconhecimento da marca e impulsiona a criação de redes geradas nestes eventos.

A ISA tem hoje 24 parceiros (*Value Added Resellers*), que atuam diretamente em 27 países (contando com as subsidiárias da ISA). Destes, 13 foram estabelecidos em 2016, representando um aumento de 118% face ao total do ano anterior.

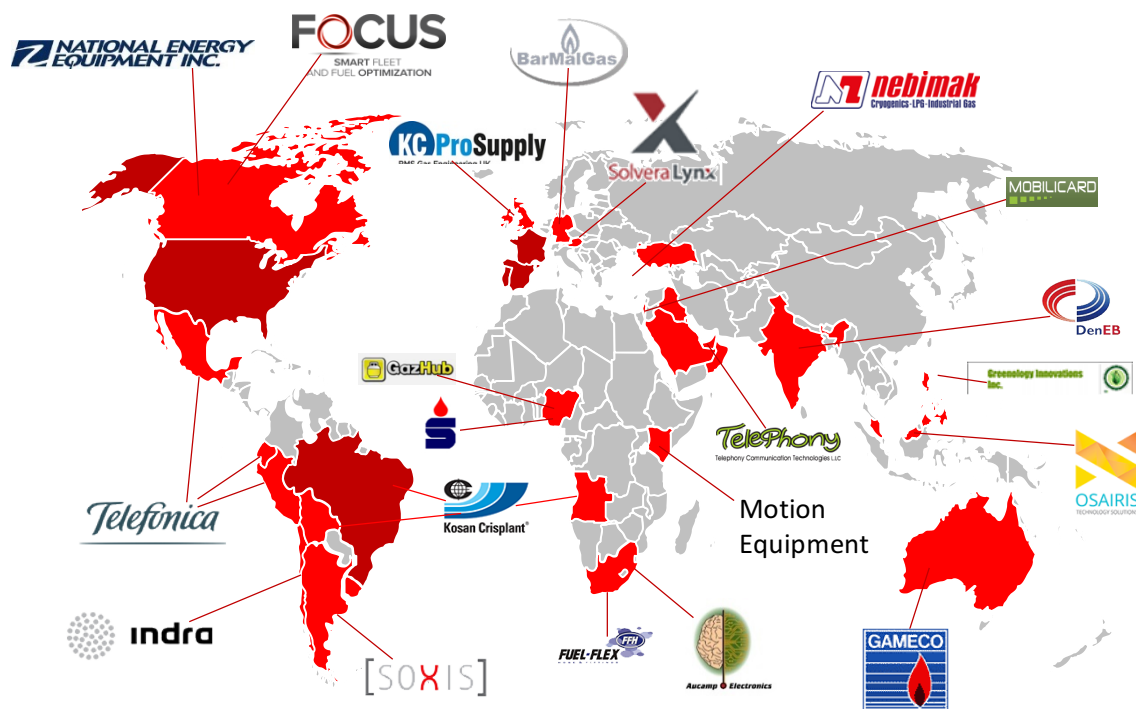


Figura 4 – Mapa de parceiros

Em termos de Marketing e Comunicação, no decorrer do ano de 2016 a ISA esteve presente em algumas das feiras internacionais mais importantes do seu sector de negócio, nomeadamente na principal feira do mercado Norte Americano, a NPGA – Southeastern Convention & International Propane Expo em Nashville, EUA, em Abril, assim como na Northeast Propane Show também esta nos EUA, e em Agosto marcou ainda presença na Western Propane Show em Reno, Nevada, EUA. Em Novembro, fechou o ciclo de presenças em feiras, na World LPG Forum e AEGPL Congress, em Florença, Itália. Para além destas presenças, a ISA participou através do seu parceiro australiano, Gameco, no WLPGA Oceania Regional Summit na Austrália.

A presença em feiras de cariz internacional tem especial relevo para a ISA na medida em que está alinhada com a estratégia de internacionalização, estabelecendo novos contactos, alargando o ecossistema de parcerias estratégicas e desenvolvendo cada vez mais negócios na região e no Mundo.

De modo a melhorar a forma como comunica para o exterior e a imagem que é passada para clientes e parceiros, a ISA desenvolveu neste período diversos documentos com o intuito de divulgar as soluções da ISA tais como *White Papers* e

Customer Cases. A par deste trabalho, também a comunicação institucional e de produtos e serviços foi revista e adaptada ao mercado norte-americano.

Como resultado das melhorias de comunicação bem visíveis, a ISA foi premiada e reconhecida no decorrer deste ano. As distinções incidiram sobre a tecnologia inovadora utilizada pela ISA, obtendo o prémio de “Most Innovative Oil&Gas Telemetry company – USA” pela revista Corporate Vision, e o *software* desenvolvido pela ISA na categoria de *Software & Technology Innovation* pela mesma revista.

Realizou-se ainda um novo *website* para a subsidiária no Brasil, a ISA Sulamerica e um *rebrand* da marca Telsen21, a subsidiária para os Estados Unidos da América. O objetivo do *rebrand* passou por tornar a marca mais coerente com a empresa, e que fosse facilmente identificável quer com a marca ISA quer com a associação ao país onde opera. Convergindo assim com a estratégia de comunicação definida onde se pretendia que a mesma fosse atual e que os clientes e parceiros se identificassem com a imagem transmitida.

4.2 Produção e Logística

O ano de 2016 foi um marco na ISA ao nível da Produção e Logística. De acordo com o plano de atividades iniciou-se a externalização de grande parte dos serviços de instalação, manutenção, reparação e logística associados aos nossos *loggers*. Este processo de externalização pautou-se pela responsabilidade social, assumindo a ISA o critério de privilegiar os candidatos a fornecedores que assumissem, com o contrato, a empregabilidade do maior número de colaboradores desta área da ISA.

Com a externalização foi necessário rever e redefinir processos com os novos parceiros para garantir eficiência e eficácia nos serviços de Produção e Logística e manter em níveis elevados a satisfação dos nossos clientes.

Em 2016 teve início a produção do novo c.Log 3G com um lote de 2000 unidades. Assegurámos neste ano mais de 2600 intervenções/manutenções na Europa e igual número de reparações de equipamentos.

4.2.1 Parceria para gestão de instalações e manutenções

A gestão operacional de instalações, substituição de equipamentos e logística associada ao nível da Europa, passou desde o último trimestre de 2016 a ser assegurada por uma empresa parceira, que conta nos seus quadros com um ex-colaborador da ISA desta área funcional. O critério de experiência relevante para a seleção do fornecedor, incluído no processo de consulta, permitiu uma transição com níveis de continuidade de serviço difíceis de atingir de outra forma.

4.2.2 Parceria para reparações/pequenas séries de equipamento não ATEX

Concretizou-se em Setembro o acordo com um novo parceiro para a atividade de produção de pequenas séries, protótipos, reparações, armazém e logística. Este acordo permitiu uma operação mais eficiente, através da adequação da capacidade instalada no nosso parceiro às necessidades da ISA ao longo do tempo. Do ponto de vista económico, traduz-se numa redução dos custos fixos quer em recursos humanos, quer a nível de infraestruturas.

4.3 Projetos de investimento cofinanciados

Com o objetivo de alavancar os capitais próprios afetos ao investimento, a ISA mantém um *pipeline* de propostas para cofinanciamento, junto de várias entidades. A ISA angariou cofinanciamento para dois projetos em 2016, que totalizam um apoio financeiro ligeiramente superior a duzentos e quarenta mil euros para um investimento total ligeiramente superior a meio milhão de euros, para um período de dois anos:

- *ISA Grow* - Projeto de internacionalização com parecer positivo do organismo intermédio AICEP e cofinanciamento do programa operacional da região Centro do Portugal 2020.
- *Global-Vision with SatCom* - Projeto de estudo de mercado e radar tecnológico para utilização de tecnologias de comunicação por satélite, a ser cofinanciado pela ESA (Agência Espacial Europeia) no âmbito do programa *Small ARTES* (*Advanced Research on Telecommunications Systems*).

4.4 Entrega de produto e serviços

O ano de 2016 decorreu de acordo com as expectativas iniciais e o volume de faturação dos serviços esteve em linha com o projetado em orçamento.

Relativamente ao serviço de *Product-as-a-Service* houve dois momentos que merecem o nosso destaque: a passagem do primeiro cliente para a plataforma Prognos em ambiente Cloud, dando assim o primeiro passo na modernização da nossa plataforma, e a transferência do serviço de apoio aos clientes da Telsen21 dos EUA para a equipa de *Delivery* em Portugal, fruto da aquisição da Telsen21 por parte da ISA. Ambas as situações correram de forma natural e sem impactos a registar na qualidade do serviço prestado.

No que diz respeito aos serviços de instalação/ manutenção, durante este ano concluiu-se o processo de externalização destes serviços pelo que foi necessário adaptar/ reajustar os procedimentos anteriormente definidos. Ainda assim, e apesar desta alteração significativa em termos de operação no terreno, conseguimos manter

uma taxa de operacionalidade dos nossos equipamentos sempre acima dos 97% e cumprir assim o objetivo definido com os clientes com os quais temos contratos de manutenção com garantia de disponibilidade de serviço.

4.5 Qualidade, Processos & Certificação

Em termos da Qualidade, Processos e Certificação (QPC), em 2016 a ISA conseguiu manter o mesmo nível de exigência face aos desafios que o exercício exigiu, sobretudo, as várias mudanças a nível dos recursos humanos, externalização de serviços, alterações legislativas e a evolução tecnológica que obrigaram a um esforço redobrado de criar e alterar processos e procedimentos e de melhorar os métodos de controlo, nomeadamente nos seus subcontratados.

No que concerne a certificação de produto, o ano 2016 ficou marcado pela certificação do c.Log 3G que foi desenvolvido de modo a ser uma solução para responder à descontinuação da tecnologia 2G na América do Norte e Austrália.

Os resultados das auditorias a que a ISA teve de dar resposta foram bastante positivos. Por exemplo, a auditoria relativa à Norma ISO 9001, não teve, pela primeira vez, registos de não conformidade, sendo apenas identificadas algumas oportunidades de melhoria no nosso sistema de gestão de qualidade.

5 Milestones

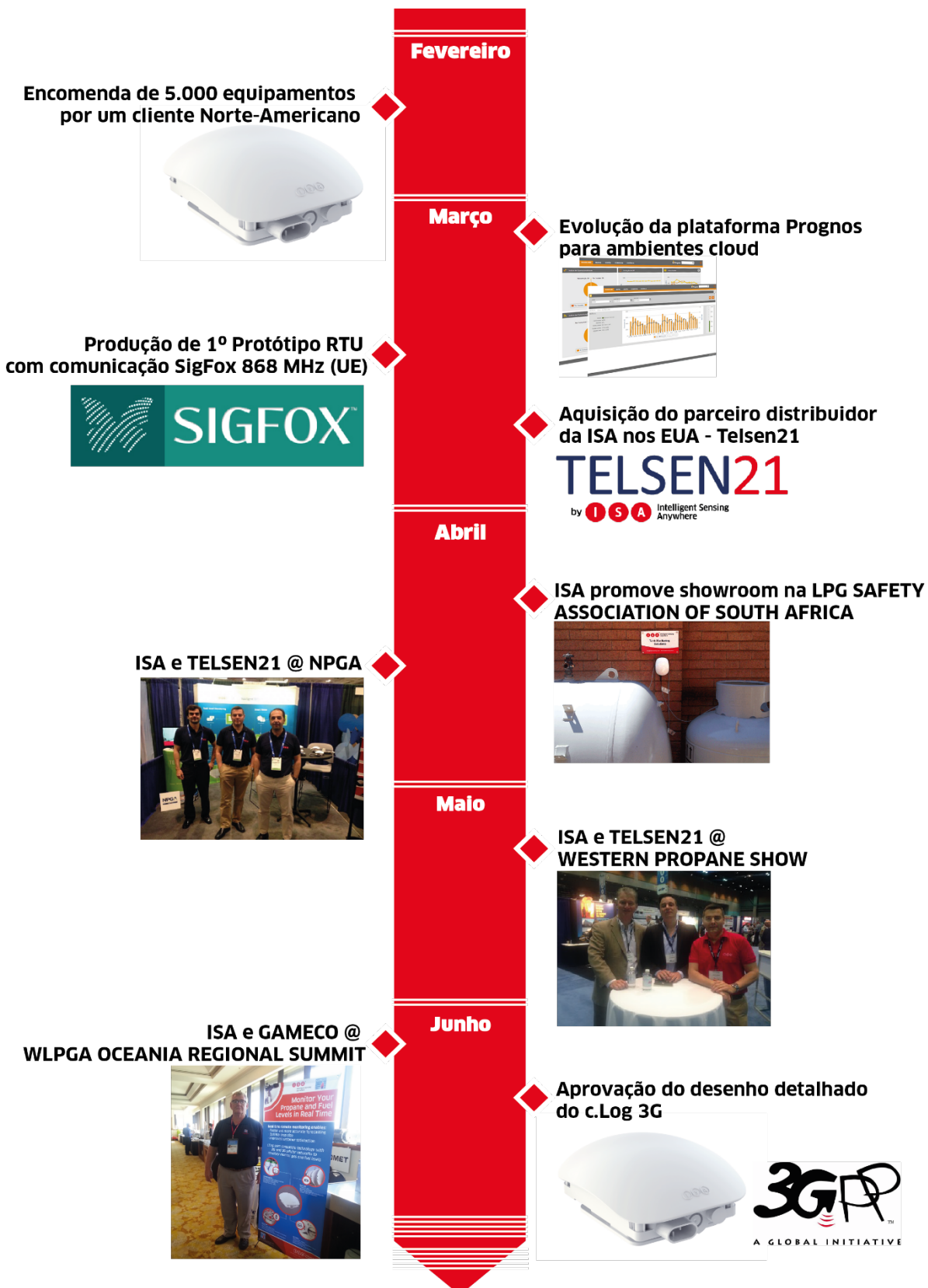


Figura 5 - Momentos chave na primeira metade do ano

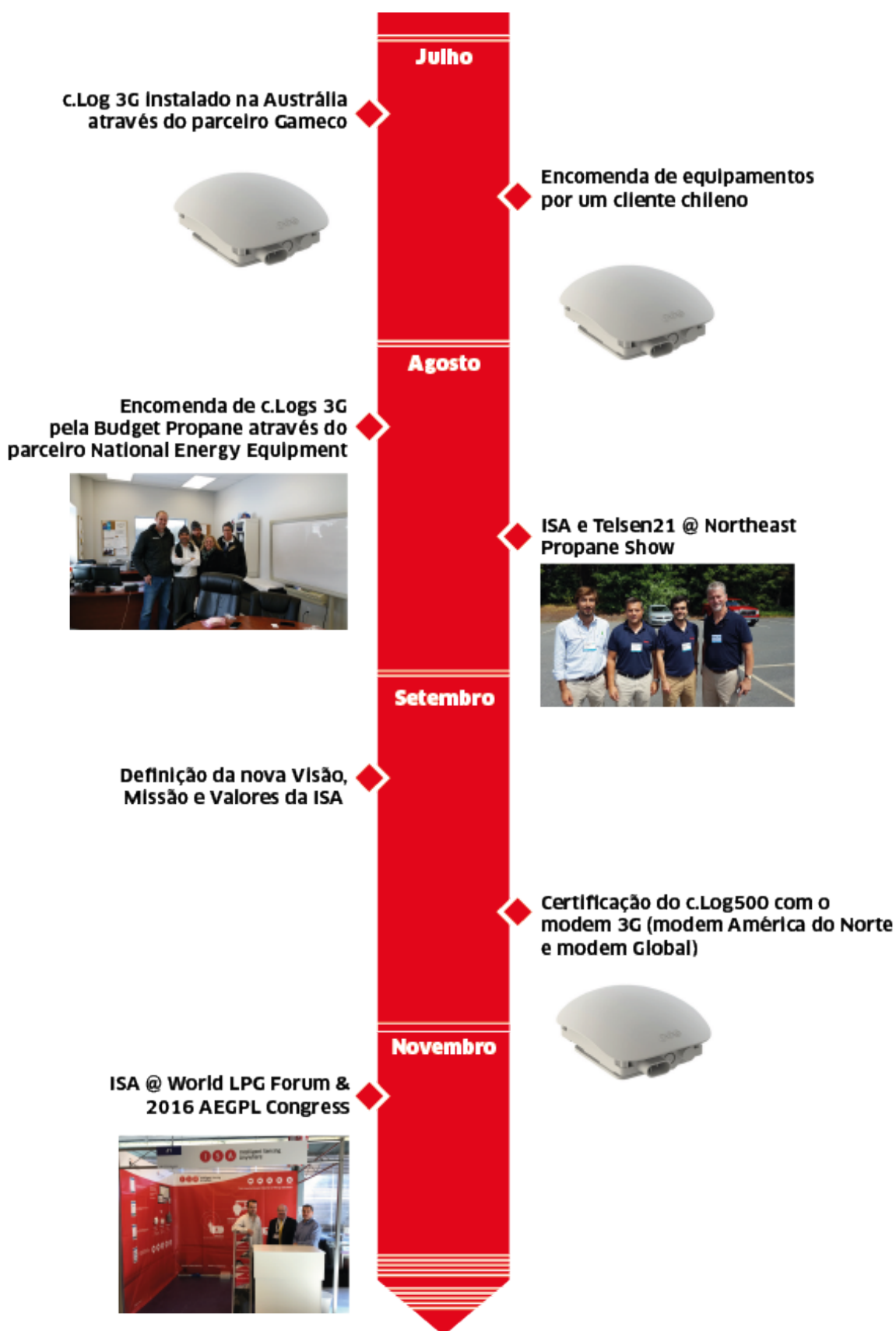


Figura 6 - Momentos chave na segunda metade do ano

6 Evolução do portefólio

A ISA tem uma política de desenvolvimento de produtos direcionada às necessidades dos clientes. Compatibilizamos as necessidades atuais dos nossos clientes com a preparação dos nossos produtos e serviços para futuras necessidades do mercado e adotamos inovações tecnológicas que se mostrem adequadas ao modelo de negócio dos nossos clientes.

A maioria dos clientes da ISA utiliza *loggers* da linha de produtos c.Log nos seus parques de dispositivos de telemetria. A AT&T, uma das principais operadoras de comunicações móveis dos EUA, anunciou o encerramento da sua infraestrutura 2G em 2016, o que nos levou a iniciar uma campanha de tempo limitado para permitir que os nossos clientes migrassem os dispositivos existentes para uma solução 3G. Outros países têm idênticos fins programados da rede 2G. No entanto, a ISA apoia a sua conectividade através de várias operadoras móveis com rede virtual (MVNOs), e em muitos casos esta mudança tem pouco ou nenhum impacto. A Verizon Mobile anunciou também em 2016 que não irá perseguir uma evolução 3G da rede CDMA, focando o seu investimento futuro no desenvolvimento da rede LTE. A Verizon descontinuará o seu serviço CDMA até o final de 2019, o que para um produto como o nosso, com uma expectativa de vida útil superior a 5 anos, fez com que alguns dos potenciais clientes CDMA mudassem o foco para o nosso produto 3G. As primeiras duas mil unidades de c.Log500 3G encontram-se já em instalação pelos nossos clientes.

A ISA continuou em 2016 a acompanhar a evolução tecnológica ao nível das tecnologias de comunicação, nomeadamente a das redes 4G e 5G (LTE, *Long Term Evolution*), e particularmente o esforço de standardização no seio do 3GPP¹ ao nível do designado *NarrowBand-IoT* – a resposta dos operadores de telecomunicações móveis “clássicos” aos requisitos da Internet das Coisas.

A ISA desenvolveu em 2016 um *logger* SigFox ATEX (protótipo) para o mercado dos EUA, e continuamos em conversações com parceiros para implementar um piloto de telemetria de tanques em grande escala usando esta solução LPWAN².

Na linha de produtos *Smart Homes*, a ISA continuou a abordar o mercado com o objetivo de ser um *player* ativo em soluções de *facility management* segurança e vigilância para *sites* comerciais e industriais, quando as funções de telemetria de tanques remotos também estão presentes. O portefólio foi ampliado no final de 2016 com um LCD Display que mostra o nível do tanque monitorado (óleo de aquecimento, propano). Também estamos a implementar telemetria de tanques industriais e

¹ <http://www.3gpp.org/> - A 3rd Generation Partnership Project Project agrega várias organizações de standardização tecnológica (ARIB, ATIS, CCSA, ETSI, TSDSI, TTA, e TTC) e está focada em redes de telecomunicações celulares.

² Low-Power Wide-Area Network – tipo de rede de comunicações sem fio projetada para permitir longo alcance (algumas dezenas de quilómetros) e baixo consumo de energia para requisitos de baixas larguras de banda.

comerciais com base no nosso produto ISAHub ligados à Internet, o que se revela uma solução económica e eficiente para tanques de armazenamento e distribuição que têm requisitos desafiantes para a disponibilidade dos dados.

No último trimestre de 2016, iniciámos em parceria com a ESA (European Space Agency), no âmbito do programa ARTES (*Advanced Research in TElecommunications Systems*) um estudo de mercado, com prova de conceito, para um *logger* baseado em comunicação por satélite. Caso a procura se justifique, esta potencial adição ao portefólio de produtos da ISA permitirá operar sem conectividade de rede celular (ou LPWAN).

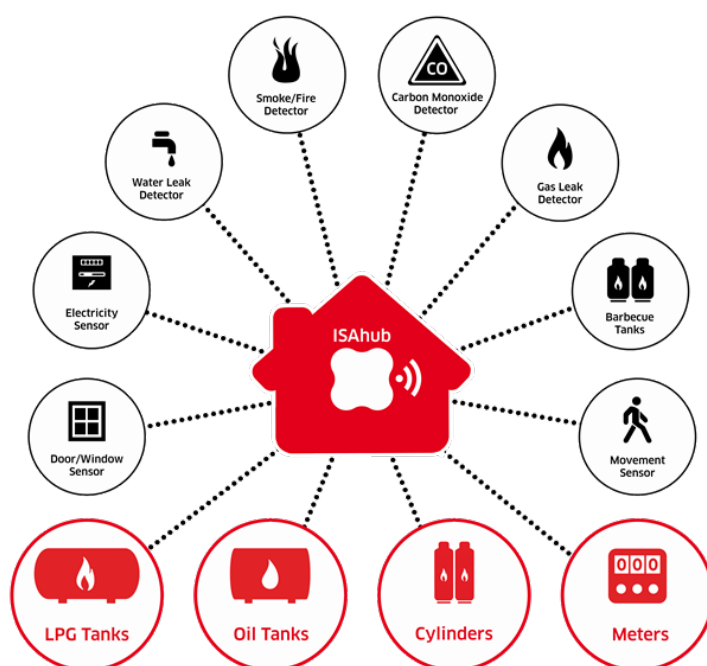


Figura 7 - Ecossistema da oferta de *smart homes* da ISA

7 Indicadores chave da atividade

7.1 Volume de negócios

Tabela 1 - Volume de negócios - Comparação com o período homólogo do ano anterior

€	12/2016	%	12/2015	%	Evolução
Volume de Negócios	2 546 409	100%	3 246 762	100%	-22%
Vendas	1 079 247	42%	1 681 580	52%	-36%
Serviços Prestados	1 467 162	58%	1 565 182	48%	-6%

A atividade da ISA em 2016 registou um volume de negócios de 2,6 milhões de euros. A diminuição face ao ano anterior resultou do desvio na venda de produtos, face ao projetado em orçamento, no mercado dos EUA. É de assinalar que o ligeiro decréscimo no desempenho dos serviços (*Product-as-a-Service*) esteve em linha com o projetado em orçamento. Este ligeiro decréscimo na faturação decorre fundamentalmente de ganhos de escala em algumas geografias ao nível de custos de comunicações que, naturalmente, passámos para os nossos clientes.

Neste período é de assinalar que o volume de negócios internacional, realizado sobretudo do mercado norte-americano, representa 74% do total, um aumento de 3% face ao período homólogo, confirmando assim a nossa vocação exportadora.

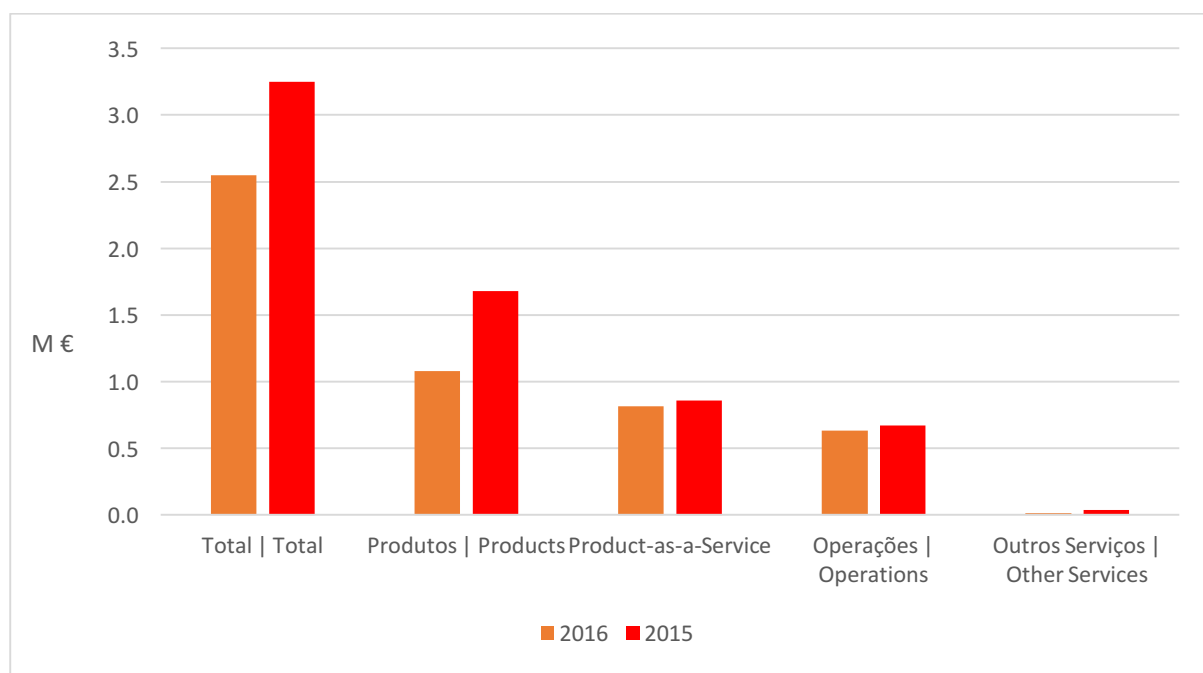


Figura 8 - Volume de negócios por categorias

Tabela 2 - Evolução do volume de negócios, nacional vs internacional

€	12/2016	%	12/2015	%	Evolução
Volume de Negócios	2 546 409	100%	3 246 762	100%	-22%
Nacional	664 362	26%	944 202	29%	-30%
Internacional	1 882 048	74%	2 302 560	71%	-18%

7.2 Outros proveitos

A tabela 3 apresenta a descomposição da rubrica Outros Proveitos. No ano de 2016 decorreu a execução de dois projetos cofinanciados já aprovados em 2015: IMMO e

GETDigital, cujos valores de subsídios ao investimento e à exploração estão refletidos nesta rubrica.

Tabela 3 – Desdobramento da rubrica “Outros proveitos”

€	12/2016	12/2015	Evolução
Outros Proveitos	345 890	338 010	2%
Trabalhos para própria empresa	136 361	192 917	-29%
Subsídios à Exploração	41 531	-111 921	137%
Subsídios ao Investimento	167 999	257 014	-35%

7.3 Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos

Tabela 4 – EBITDA

EBITDA (€)	12/2016	12/2015	%
Vendas e serviços prestados	2 546 409	3 246 762	-22%
Subsídios e outros proveitos	386 394	417 432	-7%
Custo das mercadorias e variação da produção	-630 893	-915 949	-31%
		-1 070	
Fornecimentos e serviços externos (FSE)	-936 551	460	-13%
FSE Fixos	429 426	568 549	-24%
FSE Variáveis	507 125	501 911	1%
		-1 174	
Gastos com pessoal	-1 009 019	986	-14%
Outros gastos	-172 942	-189 930	-9%
EBITDA	183 398	312 870	-41%

A tabela 4 apresenta a decomposição do EBITDA nas principais parcelas e comparação com o exercício de 2015. É visível o bom resultado alcançado em 2016 com as medidas de aumento da eficiência organizacional, que permitiram uma diminuição dos Fornecimentos e Serviços Externos (FSE) em 13% e na redução dos custos com o pessoal em 14% face ao ano de 2015. O ligeiro incremento da componente variável dos FSE, que já era esperado no nosso orçamento, deveu-se essencialmente a dois tipos de fatores: 1) não-recorrentes, nomeadamente aumentos com honorários em virtude da litigância com duas ações judiciais (é de relevar que ambas as ações tiveram um desfecho positivo para a ISA) e com a assessoria jurídica para a aquisição da Telsen21 nos EUA; 2) aumento dos custos com subcontratos devido às operações de *outsourcing* já mencionadas na secção 4 deste relatório.

A relação EBITDA sobre vendas decresceu para 7,2% face a 9,6% obtidos em 2015.

7.4 Resultado líquido

Tabela 5 – EBIT, EBT e resultado líquido

EBITDA, EBIT, EBT & RL (€)	12/2016	12/2015	%
Proveitos totais	2 932 804	3 664 194	-20%
Custos	-2 749 405	-3 351 324	-18%
EBITDA	183 398	312 870	-41%
Gastos de depreciação e de amortização	-626 047	-754 354	-17%
EBIT	-442 649	-441 484	0%
Resultado financeiro	-131 367	-174 363	-25%
EBT	-574 016	-615 847	-7%
Imposto estimado	2 482	347 936	-99%
Resultado líquido	-571 534	-267 911	113%

A Tabela 5 apresenta as principais parcelas na formação do resultado líquido de 2016 e a comparação com o ano de 2015. Os gastos com depreciações e amortizações tiveram uma redução de 17% face a 2015, mas continuam a ter uma contribuição decisiva, pela negativa, para a formação do resultado líquido. O resultado financeiro, negativo, decresceu 25% em relação ao ano anterior, no essencial pela diminuição dos montantes afetos ao serviço da dívida, face à diminuição da dívida versus 2015 e pela redução, ainda que ligeira, das taxas de juro³.

Os resultados antes de impostos melhoraram também 7% em relação ao ano anterior, ainda que continuem negativos. O resultado líquido diminui consideravelmente face a 2015, uma vez que nesse ano a ISA constituiu um ativo por impostos diferidos com um valor de impacto material no resultado líquido. Sem esse efeito o resultado líquido teria um comportamento em linha com o descrito para o resultado antes de impostos.

7.5 Endividamento

Tabela 6 – Endividamento

Dívida	2016	2015	%
Banca	€ 1.653.246	€ 1.759.230	-6%
Subsidio reembolsável I&D	€ 262.581	€ 343.177	-23%
Total	1.915.827	2.102.407	-9%

³ Notas 23 e 32 dos Anexos

A Tabela 6 apresenta o endividamento da ISA a 31 de dezembro de 2016 em comparação com 31 de dezembro de 2015. É visível o continuado esforço de redução da dívida, 9%, face a 2015.

8 Factos relevantes após termo do período

8.1 Operação de aumento de capital

De acordo com o plano de atividades para 2016, estava previsto uma operação de aumento de capital, tendo em vista a concretização do plano de investimento da ISA no mercado da América do Norte. Nesse sentido foi proposto aos acionistas uma operação de aumento de capital, que esteve na agenda da assembleia geral de 29 de julho. Dada a indisponibilidade dos acionistas da Sociedade para subscrever e realizar naquele tempo a operação de aumento de capital, o conselho de administração tem estado em contacto com investidores para o fecho dessa operação.

8.2 Alterações na equipa de gestão

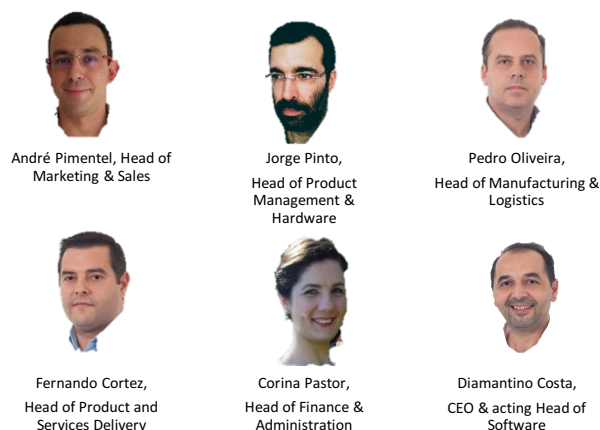


Figura 9 – Organograma atual da ISA

A Figura 9 mostra a organização e os responsáveis pela primeira linha de gestão à data em que produzimos este relatório. Iniciámos o ano de 2017 com esta nova organização onde se destaca: 1) a fusão das responsabilidades de Marketing e Vendas numa só pessoa; 2) a separação da área de *Technology* em duas áreas: *Hardware* e *Software*. Está a decorrer um processo de recrutamento para a posição de *Head of Software*.

9 Perspetivas futuras

Os resultados do 1º trimestre de 2017, em linha com o projetado, permitem-nos encarar de forma positiva o primeiro semestre.

É fundamental para o crescimento no mercado dos EUA que a operação de aumento de capital em estudo se possa concretizar a breve trecho.

10 Dívidas à administração fiscal e à segurança social

A empresa não tem qualquer dívida à Administração Fiscal, ao Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social ou a quaisquer outras entidades públicas.

11 Proposta de aplicação de resultados do exercício

Em 2016 a empresa teve um resultado líquido negativo no valor de 571.534 € (quinhentos e setenta e um mil e quinhentos e trinta e quatro euros), que se propõe transferir para a rubrica de balanço de resultados transitados.

12 Negócios entre a sociedade e os seus administradores

Em 2016 não existiram negócios entre a Sociedade e os seus Administradores.

13 Existência de sucursais

A ISA não detém sucursais.

14 Alienação e aquisição de ações próprias

Em 31 de dezembro de 2016 a Sociedade detinha 9.900 ações próprias representativas de 0,60% do Capital Social.

15 Gestão do risco

15.1 Riscos com fornecedores e clientes

A ISA atua essencialmente no mercado B2B (*business to business*), tendo na sua carteira de clientes empresas de referência na área de distribuição de gás e combustíveis, os quais, embora importantes para o seu volume de negócios, não criam situações de dependência, em virtude de a ISA ter um grande número de clientes ativos, assente num modelo de negócio diversificado, quer em mercados, quer em segmentos.

Por outro lado, não existe dependência da ISA em relação ao seu portefólio de fornecedores, dispondo a empresa de alternativas para suprir a falta de uma determinada entidade.

15.2 Riscos com a concorrência e a conjuntura económica global

Uma das orientações estratégicas da ISA é a subida na cadeia de valor, de forma a posicionar-se de forma diferenciada face à concorrência e aumentar o valor faturado por cliente, o que só é possível com elevados níveis de exigência, rigor e fiabilidade, fatores que levam a que tenha atualmente uma concorrência reduzida, principalmente no mercado europeu.

A entrada de novos concorrentes poderá levar a uma diminuição da quota de mercado e do número de clientes da ISA. Todavia, a Sociedade acredita que apresenta muitas vantagens, quer em termos de *know-how* tecnológico, quer em experiência, para responder eficazmente às mudanças competitivas do mercado.

No presente contexto nacional e internacional, caracterizado por um retomar do crescimento da economia europeia, embora ténue, a estratégia delineada para a redução do risco económico aponta para o reforço da globalização da atividade da ISA, com enfoque na América do Norte, e com a consequente diminuição da exposição relativa ao mercado europeu.

15.3 Riscos relacionados com a tecnologia

Os riscos tecnológicos são mitigados e controlados pela Sociedade através de uma estratégia de inovação aberta, atenta e pró-ativa, assente na ligação a centros de I&D, através de projetos e de outras ações de reforço e qualificação da sua rede.

15.4 Riscos com recursos humanos chave

Para mitigar os riscos decorrentes da eventual dependência face a estes recursos humanos chave, a Sociedade criou um “plano de sucessão”, que identifica os colaboradores-chave e indica quem lhes deverá suceder em caso de ausência prolongada ou saída (sendo que esta substituição se deverá fazer preferencialmente de modo interno, i.e., com recurso a outros colaboradores da Sociedade, existindo no entanto um radar ativo de capital humano externo à empresa que pode ser recrutado como parte do plano de sucessão).

15.5 Riscos de propriedade intelectual

A ISA tem vindo a reduzir este tipo de risco por diversas vias, designadamente através da proteção ao abrigo dos direitos de autor, patentes, marcas, logótipos e segredos de negócio, bem como através da inclusão de regras específicas nos contratos de que a Sociedade é parte.

15.6 Riscos de liquidez

A Sociedade tem desenvolvido um trabalho sustentado na redução deste risco financeiro, nomeadamente através da negociação de passivo de médio e longo prazo com prazos de maturidade adequados ao desempenho esperado, evolução visível na repartição entre crédito de curto e longo prazo, aquando de novos investimentos, através da adequação do plano de amortização da dívida à capacidade de geração de *cash flows*. A ISA associa a contínua inovação e desenvolvimento tecnológico à procura de novos mercados geográficos com elevadas taxas de crescimento. Este crescimento implicou um aumento de gastos no desenvolvimento e certificação dos novos produtos e na criação de suporte e competências em novas geografias, o que se refletiu na estrutura de gastos do ano. Todavia, tendo conseguido desenvolver e lançar o tronco mais significativo da sua oferta para os próximos anos, os gastos fixos foram reduzidos ao longo de 2016, podendo esta racionalização de recursos continuar ainda em 2017, permitindo racionalizar as necessidades de liquidez.

15.7 Riscos cambiais

A política de gestão de risco de taxa de juro praticada pela ISA procura minimizar o impacto da volatilidade das taxas de juro de mercado na dívida da empresa. Para o efeito, não só tem estruturado o mais possível as suas operações de financiamento com entidades bancárias competitivas e com as quais estabelece relações de parceria privilegiadas, como também tem recorrido a linhas de médio/longo prazo onde as

taxas são fixadas para o horizonte da amortização (por exemplo, operações PME Crescimento).

A ISA não fez em 2016 *hedge* do risco cambial, mas a gestão deste tipo de risco é feita através da procura de fornecedores alternativos dentro da zona Euro e da estruturação do processo de compra, maioritariamente, em euros.

15.8 Riscos jurídicos

A Sociedade implementou e mantém procedimentos a nível contratual e legal que lhe permitem minimizar riscos de índole jurídica, recorrendo, sempre que se justifica, à avaliação desta tipologia de risco através da sociedade de advogados que tem em avença. Sempre que a geografia do risco se justifica, a sociedade recorre a outras sociedades.

15.9 Riscos industriais e ambientais

A natureza da atividade da Sociedade não acarreta riscos industriais e/ou ambientais suscetíveis de ter um impacto material na sua atividade, situação financeira ou resultados.

16 Anexos

16.1 Anexo I

Nos termos e para os efeitos do disposto no art.º 447º do Código das Sociedades Comerciais informa-se que em 31 de dezembro de 2016, os Administradores da Sociedade detinham as seguintes ações:

Maria del Pilar Busto Castillo.....1.020

Coimbra, 26 de abril de 2017

O Conselho de Administração,

Diamantino José Gonçalves Costa, Presidente



João Vasco da Fonseca Jorge Ribeiro, Vice-Presidente



Maria del Pilar Busto Castillo, Vogal



16.2 Anexo II

Para cumprimento do estipulado no nº4 do art.º448 do Códigos das Sociedades Comerciais, informa-se que, à data de 31 de dezembro de 2016, eram titulares de pelo menos um décimo, um terço ou metade do capital social, os acionistas:

- FUNDO CAPITAL CRIATIVO I83,95%;
- ALTAR, SGPS, S.A.12,42%.

Coimbra, 26 de abril de 2017

O Conselho de Administração,

Diamantino José Gonçalves Costa, Presidente



João Vasco da Fonseca Jorge Ribeiro, Vice-Presidente



Maria del Pilar Busto Castillo, Vogal



16.3 Demonstrações Financeiras a 31 de Dezembro de 2016



ISA – Intelligent Sensing Anywhere, S.A

Rua Pedro Nunes, Edifício D – 3030-199 Coimbra

Pessoa Coletiva e Inscrição na CRC de Coimbra sob o nº 502 448 911

BALANÇO	Nota	31/12/2016	31/12/2015
Ativo			
Não corrente			
Ativos fixos tangíveis	6	100 373	201 542
Goodwill	7	97 568	-
Ativos intangíveis	7	919 091	1 231 488
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial	8	125 234	125 314
Créditos a receber	33	263 032	253 911
Outros investimentos financeiros	9	36 117	30 030
Ativos por impostos diferidos	10	654 449	638 299
		2 195 864	2 480 584
Corrente			
Inventários	12	433 512	411 055
Clientes	13	683 790	657 094
Estado e outros entes públicos	14	91 140	38 414
Outros créditos a receber	15	238 964	457 333
Diferimentos	16	140 111	9 048
Outros activos financeiros		755	755
Activos não correntes detidos para venda			
Caixa e depósitos bancários	4	45 810	255 202
		1 634 082	1 828 901
Total do ativo		3 829 946	4 309 484
Capital próprio			
Capital e reservas atribuíveis aos detentores de capital			
Capital subscrito	17	1 653 471	1 653 471
Ações (quotas) próprias	17	(57 306)	(57 306)
Prémio de emissão	17	2 738 101	2 738 101
Reservas legais	18	154 718	154 718
Outras reservas	18	36 311	36 311
Resultados transitados	20	(4 124 958)	(3 867 188)
Ajustamentos/ Outras variações no capital próprio	19	173 571	261 974
		573 908	920 082
Resultado líquido do período		(571 534)	(267 911)
Total do capital próprio		2 374	652 170
Passivo			
Não corrente			
Provisões	21	172 174	121 753
Financiamentos obtidos	22	576 382	744 007
Passivos por impostos diferidos	11	69 058	94 389
Outras dívidas a pagar	24/33	-	-
		817 614	960 149
Corrente			
Fornecedores	23	463 801	229 482
Adiantamentos de clientes		2 655	1 168
Estado e outros entes públicos	14	55 590	84 681
Financiamento obtidos	22	1 339 445	1 358 399
Outras dívidas a pagar	24	452 515	473 880
Diferimentos	16	695 951	549 554
		3 009 958	2 697 165
Total do passivo		3 827 572	3 657 314
Total do capital próprio e do passivo		3 829 946	4 309 484

O anexo faz parte integrante do balanço em 31 de dezembro de 2016

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS			
	Nota	Exercício	
		31/12/2016	31/12/2015
Vendas e serviços prestados	25	2 546 409	3 246 762
Subsídios à exploração	15	41 531	(111 921)
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	8	21 813	(9 784)
Variação nos inventários de produção	12	(324 598)	(180 301)
Trabalhos para a própria entidade	7	136 361	192 917
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	12	(306 296)	(735 648)
Fornecimentos e serviços externos	26	(936 551)	(1 070 460)
Gastos com o pessoal	27	(1 009 019)	(1 174 986)
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)	12	-	(3 900)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	13	-	8 142
Provisões (aumentos/reduções)	8/21	(1 505)	(92 821)
Outros rendimentos	28	186 690	316 304
Outros gastos	29	(171 437)	(71 435)
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		183 398	312 870
Gastos/ reversões de depreciação e de amortização	6/7	(626 047)	(754 354)
		(626 047)	(754 354)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		(442 649)	(441 485)
Juros e rendimentos similares obtidos	30	1 206	13
Juros e gastos similares suportados	30	(132 573)	(174 376)
Resultados antes de impostos		(574 016)	(615 848)
Imposto sobre o rendimento do período	31	2 482	347 936
Resultado líquido do exercício		(571 534)	(267 911)

O anexo faz parte integrante da demonstração dos resultados em 31 de dezembro de 2016.

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

Notas	Atribuível aos acionistas									
	Capital realizado	Ações próprias	Prêmios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Ajustamentos em ativos financeiros	Variações no capital próprio	Resultados transitados	Resultado líquido do período	Total
A 1 de janeiro de 2015	1 080 000	(57 306)	2 508 713	154 718	36 311	(65 320)	486 073	(1 754 401)	(2 112 787)	276 001
Alterações no período										
Subsídios ao investimento										
- Subsídios obtidos	-	-	-	-	-	-	(205 390)	-	-	(205 390)
- Imposto diferido	-	-	-	-	-	-	46 729	-	-	46 729
- Outros movimentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Aplicação do método de equivalência patrimonial	-	-	-	-	-	(118)	-	-	-	(118)
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Aplicação do resultado líquido de 2014	-	-	-	-	-	-	-	(2 112 787)	2 112 787	-
	-	-	-	-	-	(118)	(158 661)	(2 112 787)		(158 779)
Resultado líquido do período									(267 911)	(267 911)
Resultado integral									(267 911)	(426 690)
Operações com detentores de capital no período										
Realizações de capital	573 471	-	-	-	-	-	-	-	-	573 471
Realizações de prêmios de emissão	-	-	229 388	-	-	-	-	-	-	229 388
Distribuições	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	573 471	-	229 388	-	-	-	-	-	-	802 859
A 31 de dezembro de 2015	1 653 471	(57 306)	2 738 102	154 718	36 311	(65 438)	327 412	(3 867 186)	(267 911)	652 170
Alterações no período										
Subsídios ao investimento										
- Subsídios obtidos	19	-	-	-	-	-	(103 804)	-	-	(103 804)
- Imposto diferido	19	-	-	-	-	-	25 331	-	-	25 331
- Outros movimentos	19	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Aplicação do método de equivalência patrimonial	8 e 19	-	-	-	-	211	-	-	-	211
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	19	-	-	-	-	-	(10 141)	10 141	-	-
Aplicação do resultado líquido de 2015		-	-	-	-	-	-	(267 911)	267 911	-
		-	-	-	-	211	(88 615)	(257 770)		(78 262)
Resultado líquido do período									(571 534)	(571 534)
Resultado integral									(571 534)	(649 796)
Operações com detentores de capital no período										
Realizações de capital	17	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Realizações de prêmios de emissão	17	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Distribuições		-	-	-	-	-	-	-	-	-
		-	-	-	-	-	-	-	-	-
A 31 de dezembro de 2016	1 653 471	(57 306)	2 738 102	154 718	36 311	(65 227)	238 797	(4 124 958)	(571 534)	2 374

O anexo faz parte integrante da demonstração das alterações no capital próprio em 31 de dezembro de 2016

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA	Nota	31/12/2016	31/12/2015
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Recebimentos de clientes		3 424 159,34	3 882 241
Pagamentos a fornecedores		(1 683 870,91)	(2 505 038)
Pagamentos ao pessoal		(628 422,59)	(743 538)
Caixa gerada pelas operações		1 111 865,84	633 665
Pagamento/ recebimento do imposto sobre o rendimento		(27 431,48)	(24 237)
Outros recebimentos/ pagamentos		(406 476,07)	(441 525)
Fluxos de caixa líquidos das atividades operacionais		677 958,29	167 904
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		-	(25 225)
Ativos intangíveis		(31 664,85)	(49 273)
Investimentos financeiros		(36 412,30)	-
Outros ativos		(9 121,05)	(75 000)
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis		3 853,08	1 121
Ativos intangíveis		-	-
Investimentos financeiros		-	4 000
Outros ativos		42 000,00	98 750
Subsídios ao investimento		77 208,26	25 958
Juros e rendimentos similares		152,50	13
Dividendos		-	-
Fluxos de caixa líquidos das atividades de investimento		46 015,64	(19 657)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		1 250 914,12	1 935 417
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio	17	-	802 859
Juros e Rendimentos Similares		869,78	-
Outras operações de financiamento	24/33	-	335 000
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		(1 975 209,10)	(2 476 088)
Juros e gastos e similares		(124 857,54)	(159 643)
Dividendos		-	-
Outras operações de financiamento	24/33	(85 083,00)	(410 000)
Fluxos de caixa líquidos das atividades de financiamento		(933 365,74)	27 545
Variação de caixa e seus equivalentes		(209 391,81)	175 793
Efeitos das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período	4	255 201,99	79 409
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	45 810,18	255 202

O anexo faz parte integrante da demonstração dos fluxos de caixa em 31 de dezembro de 2016

17 Anexo às Demonstrações Financeiras a 31 de Dezembro de 2016

1 Introdução

A ISA – Intelligent Sensing Anywhere, S.A. (ISA), com sede na Rua Pedro Nunes, Edifício D, 3030-199 Coimbra, página na internet www.isasensing.com, foi constituída em 30 de abril de 1990 com o objeto de auditoria industrial, estudo, proposição e implementação de sistemas e equipamentos; desenvolvimento, fabrico, manutenção, comercialização, importação e exportação de equipamentos eletrónicos e informáticos; a formação, orientação e seleção profissional em conexão com o objeto.

Estas demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração, na reunião de 26 de abril de 2017. É opinião do Conselho de Administração que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações da ISA – Intelligent Sensing Anywhere, S.A., bem como a sua posição e performance financeira e fluxos de caixa. Os acionistas têm o poder de alterar este conjunto de demonstrações financeiras após a sua publicação, conforme estipula a NCRF 24.

2 Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1. Base de Preparação

Estas demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as disposições das NCRF emitidas e em vigor ou emitidas e adotadas antecipadamente à data de 31 de dezembro de 2016. Foram ainda preparadas de acordo no pressuposto de continuidade das operações e com o princípio do custo histórico.

A preparação das demonstrações financeiras em conformidade com o SNC requer o uso de estimativas, pressupostos e julgamentos críticos no processo da determinação das políticas contabilísticas a adotar pela ISA, com impacto significativo no valor contabilístico dos ativos e passivos, assim como nos rendimentos e gastos do período de reporte.

Apesar de estas estimativas serem baseadas na melhor experiência do Conselho de Administração e nas suas melhores expectativas em relação aos eventos e ações correntes e futuras, os resultados atuais e futuros podem diferir destas estimativas. As áreas que envolvem um maior grau de julgamento ou complexidade, ou áreas em que pressupostos e estimativas sejam significativos para as demonstrações financeiras são apresentadas na Nota 3.21.

2.2. Derrogação das disposições do SNC

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excecionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

2.3. Comparabilidade das demonstrações financeiras

Os elementos constantes nas presentes demonstrações financeiras são, na sua totalidade, comparáveis com os do exercício anterior. O sistema de normalização contabilística foi alterado em 29 de julho de 2015, com a publicação do aviso nº 6256/2015, com aplicação ao exercício iniciado em 1 de janeiro de 2016, o que, tendo por base os elementos de que dispomos não vai originar efeitos significativos nas Demonstrações Financeiras da Empresa.

2.4. Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

É convicção do Conselho de Administração que em função das linhas de crédito já negociadas com os Bancos, juntamente com a concretização do volume de negócios projetado a curto e médio prazo, a Empresa terá os meios financeiros necessários à gestão da sua atividade.

3 Principais políticas contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação contrária.

3.1. Conversão cambial

(i) Moeda funcional e de apresentação

Os itens incluídos nas demonstrações financeiras estão mensurados na moeda do principal ambiente económico em que a ISA – Intelligent Sensing Anywhere, S.A., opera (moeda funcional), o euro. As demonstrações financeiras e respetivas notas deste anexo são apresentadas em euros, a moeda de apresentação, salvo indicação explícita em contrário.

(ii) Transações e saldos

As transações em moedas diferentes do euro são convertidas na moeda funcional utilizando as taxas de câmbio à data das transações. Os ganhos ou perdas cambiais resultantes do pagamento/ recebimento das transações bem como da conversão pela taxa de câmbio à data do balanço, dos ativos e dos passivos monetários denominados em moeda estrangeira, são reconhecidos na demonstração dos resultados, na rubrica de gastos de financiamento, se relacionadas com empréstimos ou em outros ganhos ou perdas operacionais, para todos os outros saldos/transações.

As cotações em moeda estrangeira utilizadas para conversão dos saldos expressos em moeda estrangeira, foram como segue:

Moeda	2016	2015
BRL	3,4305	4,3117
USD	1,0541	1,0887
RMB	7,3202	7,0608
GBP	0,8562	0,7340

Fonte: Banco de Portugal

3.2. Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis pertencentes à classe 43, detidos pela ISA – Intelligent Sensing Anywhere, S.A., correspondem maioritariamente a instalações e a equipamento básico, explorados pela ISA, no âmbito da sua atividade.

Os ativos fixos tangíveis encontram-se valorizados ao custo deduzido das depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade. Este custo inclui: (a) o “custo considerado” determinado à data de transição para SNC, ou seja, o valor líquido transitado do normativo anterior, incluindo reavaliações legais; e (b) o custo de aquisição dos ativos adquiridos ou construídos após essa data.

O custo de aquisição inclui o preço de compra do ativo, as despesas diretamente imputáveis à sua aquisição e os encargos suportados com a preparação do ativo para que se encontre na sua condição de utilização. Os custos incorridos com empréstimos obtidos para a construção de ativos tangíveis são reconhecidos como parte do custo de construção do ativo.

Os custos subsequentes incorridos com renovações e grandes reparações, que façam aumentar a vida útil, ou a capacidade produtiva dos ativos são reconhecidos no custo do ativo.

Os encargos com reparações e manutenção de natureza corrente são reconhecidos como um gasto do período em que são incorridos.

Os custos a suportar com o desmantelamento ou remoção de ativos instalados em propriedade de terceiros serão considerados como parte do custo inicial dos respetivos ativos quando se traduzam em montantes significativos.

As vidas úteis estimadas para os ativos fixos tangíveis mais significativos são conforme segue:

	Anos
Edifícios e outras construções	Entre 5 e 20 anos
Equipamento básico	Entre 3 e 8 anos
Equipamento de transporte	Entre 3 e 7 anos
Ferramentas e Utensílios	Entre 3 e 7 anos
Equipamento administrativo	Entre 2 e 10 anos
Outros ativos tangíveis	Entre 1 e 4 anos

Sempre que existam indícios de perda de valor dos ativos fixos tangíveis, são efetuados testes de imparidade, de forma a estimar o valor recuperável do ativo, e quando necessário registar uma perda por imparidade. O valor recuperável é determinado como o mais elevado

entre o preço de venda líquido e o valor de uso do ativo, sendo este último calculado com base no valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados, decorrentes do uso continuado e da alienação do ativo no fim da sua vida útil. As taxas de amortização utilizadas estão dentro dos limites previstos pela lei fiscal.

As vidas úteis dos ativos são revistas em cada relato financeiro, para que as depreciações praticadas estejam em conformidade com os padrões de consumo dos ativos. Alterações às vidas úteis são tratadas como uma alteração de estimativa contabilística e são aplicadas prospectivamente.

As depreciações do exercício são calculadas através do método das quotas constantes ou de linha reta.

Os ganhos ou perdas na alienação dos ativos são determinados pela diferença entre o valor de realização e o valor contabilístico do ativo, sendo reconhecidos na demonstração dos resultados.

3.3. Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis encontram-se reconhecidos e mensurados consoante as transações que lhe deram origem, conforme os parágrafos abaixo:

Reconhecimento inicial

- *Aquisição separada*

O custo dos ativos intangíveis adquiridos separadamente reflete, em geral, os benefícios económicos futuros esperados e compreende:

- O preço de compra, incluindo custos com direitos intelectuais e os impostos sobre as compras não reembolsáveis, após dedução dos descontos comerciais e abatimentos; e
- Qualquer custo diretamente atribuível à preparação do ativo, para o seu uso pretendido.

- *Aquisição por meio de um subsídio do Estado*

Os ativos intangíveis adquiridos por atribuição gratuita do Estado, são valorizados ao justo valor assim como o valor de subsídio a reconhecer no âmbito da aplicação da NCRF 22 – Contabilização dos Subsídios do Governo e Divulgação de Apoios do Governo.

- *Ativos intangíveis gerados internamente*

Os ativos intangíveis gerados internamente são reconhecidos pelo seu custo, quando estão satisfeitas as condições previstas nos parágrafos 21, 22 e 56 da NCRF 6 – Ativos Intangíveis.

Este tipo de ativos, estão associados às despesas de desenvolvimento de projetos, normalmente subsidiadas por apoios públicos que por sua vez, são reconhecidos de acordo com a NCRF 22. São contabilizados inicialmente como ativos em curso até à sua conclusão.

As despesas de investigação incorridas com novos conhecimentos técnicos são reconhecidas na demonstração dos resultados, sendo que só quando há expectativas razoáveis da Empresa vir a obter sucesso com o desenvolvimento desses conhecimentos técnicos em novas soluções tecnológicas potencialmente comercializáveis e com mercado futuro, a Empresa “batiza” tais projetos e submete-os dentro de uma política de apoio de obtenção de financiamento, a candidaturas de incentivos estatais.

As despesas de desenvolvimento são capitalizadas, quando a Empresa demonstra capacidade para completar o seu desenvolvimento e iniciar a sua comercialização ou uso e para as quais seja provável que o ativo criado venha a gerar benefícios económicos futuros. As despesas de desenvolvimento que não cumpram estes critérios são registadas como gasto do período em que são incorridas.

Os gastos internos associados à manutenção e ao desenvolvimento de *software* são registados na demonstração dos resultados quando incorridos, exceto na situação em que estes gastos estejam diretamente associados a projetos para os quais seja provável a geração de benefícios económicos futuros para a Empresa. Nestas situações estes gastos são capitalizados como ativos intangíveis (em curso).

Quanto aos ativos intangíveis em curso, os mesmos são valorizados numa base de imputação mensal dos gastos diretos e afetos por projeto, nomeadamente, valores de mão-de-obra, gastos e serviços externos e, materiais consumíveis. Quanto aos equipamentos (ativos tangíveis adquiridos propositadamente para os projetos), são levados a Ativos tangíveis e as respetivas depreciações, contabilizadas como gastos do período. Os incentivos estatais inerentes a estas amortizações (subsídios ao investimento contabilizados em capital próprio), são levadas na sua quota-parte (comparticipação) a crédito do período.

Os gastos indiretos inerentes ao desenvolvimento destes projetos subsidiados, são levados a gastos do período bem como o subsídio que lhe é inerente, considerado neste caso como subsídio à exploração.

Reconhecimento subsequente

A ISA – Intelligent Sensing Anywhere, S.A., valoriza os seus ativos intangíveis, após o reconhecimento inicial, pelo Modelo do Custo, conforme definido pela NCRF 6 – Ativos Intangíveis, que define que um ativo intangível deve ser escriturado pelo seu custo deduzido da amortização acumulada e quaisquer perdas por imparidade acumuladas.

Amortização

A ISA – Intelligent Sensing Anywhere, S.A., determina a vida útil e o método de amortização dos ativos intangíveis com base na estimativa de consumo dos benefícios económicos associados ao ativo.

- Ativos intangíveis com vida útil finita

Os ativos intangíveis com vida útil definida são amortizados numa base sistemática a partir da data em que se encontram disponíveis para uso, durante a vida útil estimada. Respeitam as taxas legais de amortização e os períodos de vida úteis delas decorrentes, ou seja, entre 3 e 5 anos. Tem-se ainda em conta na aplicação destas taxas, as obrigações contratuais decorrentes da vigência dos contratos de incentivos que financiam estes

projetos de desenvolvimento, após a passagem de ativos intangíveis em curso para ativos intangíveis.

- *Ativos intangíveis com vida útil indefinida*

Os ativos intangíveis de vida indefinida, de acordo com as alterações NCRF 6 §105, devem ser amortizados num período máximo de 10 anos. O teste de imparidade a estes ativos deixa de ser obrigatório anualmente e segue o regime previsto na NCRF 12 - Imparidades.

3.4. Ativos financeiros

O Conselho de Administração determina a classificação dos ativos financeiros, na data do reconhecimento inicial de acordo com a NCRF 27 - Instrumentos financeiros.

Os ativos financeiros podem ser classificados/ mensurados como:

- (a) Ao custo ou custo amortizado menos perdas por imparidade acumuladas; ou
- (b) Ao justo valor com as alterações de justo valor a ser reconhecidas na demonstração dos resultados.

A ISA - Intelligent Sensing Anywhere, S.A., classifica e mensura ao custo ou ao custo amortizado, os ativos financeiros: i) que em termos de prazo sejam à vista ou tenham maturidade definida; ii) cujo retorno seja de montante fixo, de taxa de juro fixa ou de taxa variável correspondente a um indexante de mercado; e iii) que não possuam nenhuma cláusula contratual da qual possa resultar a perda do valor nominal e do juro acumulado.

Para os ativos registados ao custo amortizado, os juros obtidos a reconhecer em cada período são determinados de acordo com o método da taxa de juro efetiva, que corresponde à taxa que desconta exatamente os recebimentos de caixa futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro.

São registados ao custo ou custo amortizado os ativos financeiros que constituem empréstimos concedidos, contas a receber (clientes, outros devedores, etc.) e instrumentos de capital próprio bem como quaisquer contratos derivados associados, que não sejam negociados em mercado ativo ou cujo justo valor não possa ser determinado de forma fiável.

A ISA - Intelligent Sensing Anywhere, S.A., classifica e mensura ao justo valor os ativos financeiros que não cumpram com as condições para ser mensurados ao custo ou custo amortizado, conforme descrito acima. São registados ao justo valor os ativos financeiros que constituem instrumentos de capital próprio cotados em mercado ativo, contratos derivados e ativos financeiros detidos para negociação. As variações de justo valor são registadas nos resultados de exercício, exceto no que se refere aos instrumentos financeiros derivados que qualifiquem como relação de cobertura de fluxos de caixa.

A ISA - Intelligent Sensing Anywhere, S.A., avalia a cada data de relato financeiro a existência de indicadores de perda de valor para os ativos financeiros que não sejam mensurados ao justo valor através de resultados. Se existir uma evidência objetiva de imparidade, a ISA - Intelligent Sensing Anywhere, S.A., reconhece uma perda por imparidade na demonstração dos resultados.

Os ativos financeiros são desreconhecidos quando os direitos ao recebimento dos fluxos monetários originados por esses investimentos expiram ou são transferidos, assim como todos os riscos e benefícios associados à sua posse.

É efetuada uma avaliação dos investimentos financeiros em empresas associadas ou participadas quando existem indícios de que o ativo possa estar em imparidade, sendo registada uma perda na demonstração dos resultados sempre que tal se confirme. Quando a proporção da Empresa nos prejuízos acumulados da empresa associada ou participadas excede o valor pelo qual o investimento se encontra registado, o investimento é reportado por valor nulo enquanto o capital próprio da empresa associada não for positivo, exceto quando a Empresa tenha assumido compromissos para com a empresa associada ou participada, registando nesses casos uma provisão na rubrica do passivo 'Provisões' para fazer face a essas obrigações, o que não se tem verificado até ao momento. Os ganhos não realizados em transações com empresas associadas são eliminados proporcionalmente ao interesse da Empresa nas mesmas por contrapartida do investimento nessas entidades. As perdas não realizadas são similarmente eliminadas, mas somente até ao ponto em que a perda não evidencie que o ativo transferido esteja em situação de imparidade.

3.5. Investimentos em subsidiárias e associadas

Os investimentos em subsidiárias e associadas são registados pelo método de equivalência patrimonial.

As subsidiárias são todas as entidades (incluindo as entidades com finalidades especiais) sobre as quais a Empresa tem o poder de decidir sobre as políticas financeiras ou operacionais, a que normalmente está associado o controlo, direto ou indireto, de mais de metade dos direitos de voto. As associadas são entidades sobre as quais a Empresa tem entre 20% e 50% dos direitos de voto, ou sobre as quais a Empresa tenha influência significativa, mas que não possa exercer o seu controlo.

Aquando da aquisição, o excesso do custo relativamente ao justo valor da parcela da Empresa nos ativos identificáveis adquiridos é registado como goodwill, o qual, deduzido de perdas acumuladas de imparidade, está considerado na rubrica de Participações financeiras – método da equivalência patrimonial. Se o custo de aquisição for inferior ao justo valor dos ativos líquidos da subsidiária ou associada adquirida, a diferença é reconhecida diretamente na demonstração dos resultados.

Segundo o método da equivalência patrimonial, as demonstrações financeiras incluem a quota-parte da Empresa no total de ganhos e perdas reconhecidos desde a data em que o controlo ou a influência significativa começa até à data em que efetivamente termina. Ganhos ou perdas não realizados em transações com subsidiárias e associadas ou entre as empresas subsidiárias e associadas, são eliminados. Os dividendos atribuídos pela subsidiária ou associada são considerados reduções do investimento detido.

Quando a quota-parte das perdas de uma subsidiária ou associada excede o valor do investimento, a Empresa reconhece perdas adicionais no futuro, se a Empresa tiver incorrido em obrigações ou tenha efetuado pagamentos em benefício da associada ou da subsidiária.

As políticas contabilísticas aplicadas pelas subsidiárias e associadas são alteradas, sempre que necessário, de forma a garantir, que as mesmas são aplicadas de forma consistente pela Empresa e pelas suas subsidiárias e associadas.

As entidades que se qualificam como subsidiárias e associadas encontram-se listadas na Nota 8.

O goodwill é registado como ativo na rubrica de Participações financeiras – método da equivalência patrimonial e não é sujeito a amortização. Anualmente, ou sempre que existam indícios de eventual perda de valor, os valores de goodwill são sujeitos a testes de imparidade. Qualquer perda de imparidade é registada como gasto na demonstração dos resultados do exercício e não pode ser suscetível de reversão posterior.

3.6. Inventários

Os inventários são valorizados ao menor entre o custo de aquisição e o valor líquido de realização. Os inventários são reconhecidos inicialmente ao custo de aquisição, o qual inclui todas as despesas suportadas com a compra. O valor líquido de realização corresponde ao valor estimado de venda no decurso regular da atividade da ISA, reduzido das despesas estimadas que possam vir a ser suportadas com a venda.

O custo dos produtos acabados e dos produtos em vias de fabrico compreende custos com matérias-primas, mão-de-obra direta, outros custos diretos e outros custos gerais (com base na capacidade normal das instalações de produção), imputados de acordo com a evolução do grau de acabamento.

A valorização das saídas é determinada utilizando o método do custo médio ponderado.

A empresa utiliza o sistema de inventário permanente e todos os registos de entradas e saídas de armazéns, são registados e têm relevância contabilística no apuramento dos consumos e da variação produção. Neste sentido, a recolha de equipamentos instalados para manutenção e/ou substituição, pode gerar impactos positivos nos inventários, no apuramento dos consumos e da variação de produção, dado o seu reaproveitamento comercial.

Aquele equipamento o qual não é de todo reaproveitável, a Empresa contabiliza-o em armazém próprio e regista uma perda por imparidade.

3.7. Clientes e Outros créditos a receber

As rubricas de Clientes e Outros créditos a receber são reconhecidas inicialmente ao justo valor, sendo subsequentemente mensuradas ao custo amortizado, deduzido de ajustamentos por imparidade (se aplicável). As perdas por imparidade dos saldos de clientes e outros créditos a receber são registadas, sempre que exista evidência objetiva de que os mesmos não são recuperáveis conforme os termos iniciais da transação.

As perdas por imparidade identificadas são registadas na demonstração dos resultados, em Imparidade de dívidas a receber, sendo subsequentemente revertidas por resultados, caso os indicadores de imparidade diminuam ou deixem de existir.

O montante de perda por imparidade para um instrumento mensurado ao custo amortizado é a diferença entre a quantia escriturada e o valor presente (atual) dos fluxos de caixa estimados descontados à taxa de juro original efetiva do ativo financeiro.

São reconhecidos como Financiamentos obtidos, as operações de antecipação de cedências de crédito ("factoring") com recurso, celebradas com as instituições de crédito, mantendo-se em Clientes os saldos ainda pagos pelos clientes.

3.8. Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem caixa, depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo, de liquidez elevada, risco reduzido de alteração de valor e com maturidades iniciais até 3 meses, e descobertos bancários. Os descobertos bancários são apresentados no balanço, no passivo corrente, na rubrica Financiamentos obtidos, e são considerados na elaboração da demonstração dos fluxos de caixa, como caixa e equivalentes de caixa.

3.9. Capital Social

As ações ordinárias são classificadas no capital próprio. Os custos diretamente atribuíveis à emissão de novas ações ou opções são apresentados no capital próprio como uma dedução, líquida de impostos, ao montante emitido.

O capital realizado corresponde ao total do capital emitido deduzido da parte subscrita mas não realizada.

As ações próprias adquiridas através de contrato ou diretamente no mercado são reconhecidas no capital próprio, em rubrica própria. De acordo com o Código das Sociedades Comerciais a ISA – Intelligent Sensing Anywhere, S.A., tem de garantir a cada momento a existência de reservas no Capital Próprio para cobertura do valor das ações próprias, limitando o valor das reservas disponíveis para distribuição.

As ações próprias são registadas ao custo de aquisição, se a compra for efetuada à vista, ou ao justo valor estimado se a compra for diferida.

3.10. Passivos financeiros

A NCRF 27 prevê a valorização dos passivos financeiros da seguinte forma:

- i) Ao justo valor por via de resultados;
- ii) Ao custo ou custo amortizado menos perdas por imparidade acumuladas;

Os passivos financeiros incluem os Financiamentos obtidos (Nota 3.11), Fornecedores e Outras dívidas a pagar. Os Fornecedores e Outras dívidas a pagar são reconhecidos inicialmente ao justo valor e subsequentemente são mensurados ao custo amortizado de acordo com a taxa de juro efetiva.

Os passivos financeiros são desreconhecidos quando as obrigações subjacentes se extinguem pelo pagamento, são canceladas ou expiram.

3.11. Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos são inicialmente reconhecidos ao justo valor, líquido de custos de transação e montagem incorridos. Os financiamentos são subsequentemente apresentados ao custo amortizado sendo a diferença entre o valor nominal e o justo valor inicial reconhecida na demonstração dos resultados ao longo do período do empréstimo, utilizando o método da taxa de juro efetiva.

Os financiamentos obtidos são classificados no passivo corrente, exceto se a ISA possuir um direito incondicional de diferir o pagamento do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço, sendo neste caso classificados no passivo não corrente.

3.12. Compensação de saldos

A compensação de ativos e passivos financeiros, assim como o relato de saldos líquidos no balanço, apenas é efetuada quando existe um direito legal vinculativo para levar a cabo a compensação, bem como a intenção de efetuar a regularização dos saldos pelo valor líquido, ou quando o ativo e o passivo sejam realizados e pagos simultaneamente.

3.13. Imposto sobre o rendimento

O imposto sobre rendimento do período compreende os impostos correntes e os impostos diferidos. Os impostos sobre o rendimento são registados na demonstração dos resultados, exceto quando estão relacionados com itens que sejam reconhecidos diretamente nos capitais próprios. O valor de imposto corrente a pagar, é determinado com base no resultado antes de impostos, ajustado de acordo com as regras fiscais em vigor.

Os impostos diferidos são reconhecidos usando o método do passivo com base no balanço, considerando as diferenças temporárias resultantes da diferença entre a base fiscal de ativos e passivos e os seus valores nas demonstrações financeiras.

Os impostos diferidos são calculados com base na taxa de imposto em vigor ou já oficialmente comunicada à data do balanço, e que se estima que seja aplicável na data da realização dos impostos diferidos ativos ou na data do pagamento dos impostos diferidos passivos.

Os impostos diferidos ativos são reconhecidos na medida em que seja provável que existam lucros tributáveis futuros disponíveis para a utilização da diferença temporária. Os impostos diferidos passivos são reconhecidos sobre todas as diferenças temporárias tributáveis, exceto as relacionadas com: i) o reconhecimento inicial do goodwill; ou ii) o reconhecimento inicial de ativos e passivos, que não resultem de uma concentração de atividades, e que à data da transação não afetem o resultado contabilístico ou fiscal. Contudo, no que se refere às diferenças temporárias tributáveis relacionadas com investimentos em subsidiárias e associadas, estas não devem ser reconhecidas na medida em que: i) a Empresa não tem capacidade para controlar o período da reversão da diferença temporária; e ii) é provável que a diferença temporária não reverta num futuro próximo.

3.14. Provisões

As provisões são reconhecidas quando a ISA – Intelligent Sensing Anywhere, S.A., tem: i) uma obrigação presente legal ou construtiva resultante de eventos passados; ii) para a qual é mais provável de que não que seja necessário um dispêndio de recursos internos no pagamento dessa obrigação; e iii) o montante possa ser estimado com razoabilidade. Sempre que um dos critérios não seja cumprido ou a existência da obrigação esteja condicionada à ocorrência (ou não ocorrência) de determinado evento futuro, a ISA – Intelligent Sensing Anywhere, S.A., divulga tal facto como um passivo contingente, salvo se a avaliação da exigibilidade da saída de recursos para pagamento do mesmo seja considerada remota.

As provisões são mensuradas ao valor presente dos dispêndios estimados para pagar a obrigação utilizando uma taxa de juro sem risco antes de impostos, que reflete a avaliação de mercado para o período do desconto e para o risco da provisão em causa.

3.15. Subsídios e apoios do Governo

A ISA reconhece os subsídios obtidos do Estado Português, da União Europeia ou organismos semelhantes pelo seu justo valor quando as candidaturas são aprovadas e existe uma certeza razoável de que a Empresa cumpra todas as condições para o receber, que o subsídio será recebido, e não na base do seu recebimento, sendo tomado em consideração o grau de execução do projeto.

Os subsídios ao investimento não reembolsáveis são reconhecidos inicialmente na rubrica de capital próprio Outras variações de capital, líquido de impostos diferidos, sendo subsequentemente creditados na demonstração dos resultados numa base pro-rata da depreciação dos ativos a que estão associados. O imposto diferido passivo registado inicialmente é reconhecido subsequentemente em resultados do exercício.

Os subsídios à exploração são reconhecidos como rendimentos na demonstração dos resultados no mesmo período em que os gastos associados são incorridos e registados, após as candidaturas estarem aprovadas e quando existe uma certeza razoável do seu recebimento.

Os subsídios à exploração destinam-se à cobertura de gastos, incorridos e registados, com o desenvolvimento de ações de formação profissional, com a fase de investigação de projetos de I&D ou ainda com a participação da Empresa em projetos de I&D em regime de consórcio.

Merece realce, os projetos de consórcios europeus diretamente subsidiados pela comunidade europeia em que a Empresa participa. Nestes projetos, não existem à partida pré-definido o desenvolvimento de um determinado ativo intangível que possa ser reconhecido nos termos da NCRF 6.

Os apoios do Governo sob a forma de atribuição de financiamentos reembolsáveis a taxa bonificada, são reconhecidos como financiamentos obtidos, enquanto que o benefício da poupança de juros é divulgado (quando quantificável).

3.16. Fornecedores e outras dívidas a pagar

As rubricas de Fornecedores e Outras dívidas a pagar constituem obrigações de pagar pela aquisição de bens ou serviços sendo reconhecidas inicialmente ao justo valor, sendo subsequentemente mensuradas ao custo ou ao custo amortizado, utilizando o método da taxa de juro efetiva.

3.17. Especialização de gastos e rendimentos

Os gastos e rendimentos são registados no período a que se referem, independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio contabilístico da especialização dos exercícios. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes réditos e gastos são reconhecidos como ativos ou passivos, se qualificarem como tal.

3.18. Rédito

O rédito corresponde ao justo valor do montante recebido ou a receber relativo à venda de produtos e/ ou serviços no decurso normal da atividade da ISA. O rédito é registado líquido de quaisquer impostos, descontos comerciais e descontos financeiros atribuídos.

O rédito da venda de produtos é reconhecido quando: i) o valor do rédito pode ser estimado com fiabilidade; ii) é provável que benefícios económicos fluam para a ISA; e iii) parte significativa dos riscos e benefícios tenham sido transferidos para o comprador.

O rédito da prestação de serviços é reconhecido de acordo com a percentagem de acabamento ou com base no período do contrato quando a prestação de serviços não esteja associada à execução de atividades específicas, mas à prestação contínua do serviço.

O rédito de juros obtidos é reconhecido através do método da taxa de juro efetiva. Quando um empréstimo ou uma conta a receber está em imparidade, a ISA reduz o valor escriturado até que este seja equivalente ao seu valor recuperável, tratando-se do valor dos fluxos de caixa futuros descontados à taxa de juro efetiva original do instrumento, sendo que a atualização do desconto é classificada como juros obtidos. Os juros obtidos de empréstimos ou contas a receber em imparidade são reconhecidos através da taxa de juro efetiva original.

3.19. Principais estimativas e julgamentos

3.19.1 Vidas úteis dos ativos tangíveis e intangíveis

A determinação das vidas úteis dos ativos, bem como o método de depreciação a aplicar é essencial para determinar o montante das depreciações a reconhecer na demonstração dos resultados de cada exercício.

Estes dois parâmetros são definidos de acordo com o melhor julgamento do Conselho de Administração para os ativos e negócios em questão, podendo ser necessário efetuar ajustamentos de acordo com a evolução futura da atividade da Empresa.

3.19.2 Imparidade

A determinação de uma eventual perda por imparidade pode ser despoletada pela ocorrência de diversos eventos, muitos dos quais fora da esfera de influência da ISA, tais como: a disponibilidade futura de financiamento, o custo de capital, bem como por quaisquer outras alterações, quer internas quer externas.

A identificação dos indicadores de imparidade, a estimativa de fluxos de caixa futuros e a determinação do justo valor de ativos implicam um elevado grau de julgamento por parte do Conselho de Administração no que respeita à identificação e avaliação dos diferentes indicadores de imparidade, fluxos de caixa esperados, taxas de desconto aplicáveis, vidas úteis e valores residuais.

Em particular, da análise efetuada periodicamente aos saldos a receber e aos ativos intangíveis poderá surgir a necessidade de registar perdas por imparidade, sendo estas determinadas com base na informação disponível e em estimativas efetuadas pela Empresa dos fluxos de caixa que se espera receber.

3.19.3 Imparidade de ativos não financeiros

Os ativos com vida útil indefinida não estão sujeitos a amortização, sendo objeto de testes de imparidade anuais. A ISA realiza os testes de imparidade sempre que eventos ou alterações nas condições envolventes indiquem que o valor pelo qual se encontram registados nas demonstrações financeiras não seja recuperável.

Quando o valor recuperável é inferior ao valor contabilístico dos ativos, é registada a respetiva imparidade.

Uma perda por imparidade é reconhecida pelo montante do excesso da quantia contabilística do ativo face ao seu valor recuperável, sendo o valor recuperável, o maior entre o justo valor de um ativo deduzido dos custos de venda e o seu valor de uso. Para a determinação da existência de imparidade, os ativos são alocados ao nível mais baixo para o qual existem fluxos de caixa separados identificáveis (unidades geradoras de caixa).

Os ativos não financeiros, que não o “goodwill”, para os quais tenham sido reconhecidas perdas por imparidade, são avaliados a cada data de relato, sobre a possível reversão das perdas por imparidade.

Quando há lugar ao registo de uma perda por imparidade ou à sua reversão, a depreciação/amortização dos respetivos ativos são recalculadas prospectivamente de acordo com o valor recuperável ajustado da imparidade reconhecida.

3.19.4 Prémios de emissão

Os prémios de emissão são mensurados em função da diferença positiva entre os valores de realização do capital social, e aumentos de capital social, e o valor nominal das acções emitidas e subscritas.

3.19.5 Distribuição de dividendos

A distribuição de dividendos a favor dos acionistas de ISA é reconhecida como um passivo nas demonstrações financeiras no período contabilístico durante o qual os dividendos são aprovados pelos acionistas da Entidade.

3.19.6 Rédito de dividendos

O rédito de dividendos é reconhecido quando o direito ao seu recebimento se estabelece.

4 Fluxos de caixa

4. 1 - Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários

Em 31 de dezembro de 2016 e de 2015, o detalhe de Caixa e depósitos bancários apresentam os seguintes valores:

	31/12/2016	31/12/2015
Caixa	120	161
Depósitos Bancários	45 690	255 041
Caixa e equivalentes de caixa	45 810	255 202

O detalhe do montante considerado como saldo final na rubrica de Caixa e equivalentes de caixa para efeitos da elaboração da demonstração de fluxos de caixa para o exercício findo em 31 de dezembro de 2016 e de 2015 é como segue:

	31/12/2016	31/12/2015
Numerário		
- Caixa	120	161
Depósitos bancários		
- Depósitos à ordem	40 158	149 515
- Depósitos a prazo	5 532	105 526
	45 690	255 041
Descobertos bancários (Nota 22)	-	-
Caixa e equivalentes de caixa	45 810	255 202

5 Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

Durante o exercício não se verificaram alterações nas políticas contabilísticas nem alterações relevantes nas estimativas contabilísticas.

6 Ativos fixos tangíveis

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015 os movimentos registados em rubricas do ativo fixo tangível foram como segue:

	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos tangíveis	Total
1 de janeiro de 2016						
Custo de aquisição	27 234	296 976	36 313	80 098	332 748	773 369
Depreciações acumuladas	(22 435)	(257 878)	(36 313)	(75 191)	(180 010)	(571 827)
Perdas por imparidade acumuladas	-	-	-	-	-	-
Valor líquido	4 799	39 098	(0)	4 907	152 737	201 542
31 de dezembro de 2016						
Adições	-	-	-	-	36 512	36 512
Alienações	174	6 791	21 451	714	-	29 129
Transferências e abates	-	-	-	-	-	-
Depreciação - exercício	(4 799)	(13 078)	-	(1 766)	(117 416)	(137 060)
Depreciação - alienações	(174)	(7 413)	(21 451)	(714)	-	(29 751)
Depreciação- transf. e abates	-	-	-	-	-	-
Perdas por imparidade do exercício	-	-	-	-	-	-
Valor líquido	0	25 397	(0)	3 141	71 833	100 373
31 de dezembro de 2016						
Custo de aquisição	27 408	303 767	57 764	80 812	369 260	839 011
Depreciações acumuladas	(27 408)	(278 369)	(57 764)	(77 671)	(297 427)	(738 637)
Perdas por imparidade acumulada	-	-	-	-	-	-
Valor líquido	0	25 398	-	3 141	71 833	100 373
	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos tangíveis	Total
1 de janeiro de 2015						
Custo de aquisição	27 234	260 890	36 313	81 359	264 486	670 283
Depreciações acumuladas	(16 198)	(245 372)	(36 313)	(60 037)	(83 987)	(441 907)
Perdas por imparidade acumuladas	-	-	-	-	-	-
Valor líquido	11 036	15 518	(0)	21 323	180 499	228 375
31 de dezembro de 2015						
Adições	-	37 500	-	-	80 761	118 261
Alienações	-	(1 414)	-	(1 262)	-	(2 676)
Transferências e abates	-	-	-	-	(12 500)	-
Depreciação - exercício	(6 237)	(13 252)	-	(15 509)	(96 023)	(131 020)
Depreciação - alienações	-	746	-	-	-	746
Depreciação- transf. e abates	-	-	-	355	-	355
Perdas por imparidade do exercício	-	-	-	-	-	-
Valor líquido	4 799	39 098	(0)	4 907	152 737	214 041
31 de dezembro de 2015						
Custo de aquisição	27 234	296 976	36 313	80 098	332 748	773 369
Depreciações acumuladas	(22 435)	(257 878)	(36 313)	(75 191)	(180 010)	(571 826)
Perdas por imparidade acumulada	-	-	-	-	-	-
Valor líquido	4 799	39 098	-	4 907	152 737	201 542

Valores de ativos tangíveis com locação financeira

No exercício findo em 31 de dezembro de 2016 a empresa não possui ativos fixos tangíveis, adquiridos sob o regime de locação financeira.

7 Ativos intangíveis

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015, os movimentos registados em rubricas dos ativos intangíveis foram como segue:

	Goodwill	Projetos	Propriedade industrial	Programas de Computador	Investimentos em curso	Outros Ativos Intangíveis	Total
A 1 de janeiro de 2016							
Custo de aquisição	-	3 920 568	22 658	10 933	100 535	152 882	4 207 575
Amortizações acumuladas	-	(2 929 440)	(22 658)	(10 933)	-	(13 057)	(2 976 088)
Valor líquido	0	991 128	0	0	100 535	139 824	1 231 487
Adições	106 438	-	-	-	4 425	26 936	137 800
Alienações	-	-	-	-	-	-	-
Trabalhos para a própria Empresa	-	-	-	-	136 361	-	136 361
Transferências e abates	-	-	-	-	-	-	-
Depreciação - exercício	(8 870)	(438 180)	-	-	-	(41 937)	(488 987)
Depreciação - alienações	-	-	-	-	-	-	-
Depreciação- transf. e abates	-	-	-	-	-	-	-
Valor líquido	97 568	552 948	0	0	241 321	124 824	1 016 661
31 de dezembro de 2016							
Custo de aquisição	106 438	3 920 568	22 658	10 933	241 321	179 818	4 481 736
Depreciações acumuladas	(8 870)	(3 367 620)	(22 658)	(10 933)	-	(54 994)	(3 465 075)
Valor líquido	97 568	552 948	0	0	241 321	124 824	1 016 661

	Goodwill	Projetos	Propriedade industrial	Programas de Computador	Investimentos em curso	Outros Ativos Intangíveis	Total
A 1 de janeiro de 2015							
Custo de aquisição	-	3 920 568	22 658	10 933	7 950	15 216	3 977 325
Amortizações acumuladas	-	(2 320 030)	(22 658)	(10 067)	-	-	(2 352 754)
Valor líquido	0	1 600 538	-	866	7 950	15 216	1 624 571
Adições	-	-	-	-	4 834	32 499	37 333
Alienações	-	-	-	-	-	-	-
Trabalhos para a própria Empresa	-	-	-	-	192 917	-	192 917
Transferências e abates	-	-	-	-	(105 166)	105 166	-
Depreciação - exercício	-	(609 410)	-	(866)	-	(13 057)	(623 334)
Depreciação - alienações	-	-	-	-	-	-	-
Depreciação- transf. e abates	-	-	-	-	-	-	-
Valor líquido	0	991 128	-	0	100 535	139 824	1 231 488
31 de dezembro de 2015							
Custo de aquisição	-	3 920 568	22 658	10 933	100 535	152 882	4 207 575
Depreciações acumuladas	-	(2 929 440)	(22 658)	(10 933)	-	(13 057)	(2 976 088)
Valor líquido	0	991 128	-	0	100 535	139 824	1 231 488

As adições de outros ativos intangíveis no exercício de 2016 dizem respeito ao *goodwill* resultante da compra da sociedade Telsen21 LLP, sediada em New Hampshire, EUA.

8 Participações financeiras – método equivalência patrimonial

Em 31 de dezembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015, o saldo desta rubrica analisa-se como segue:

	Sede	Ativo	Capital próprio	Resultado líquido	% de particip.	Resultado apropriado	Valor de balanço	% de particip.	Valor de balanço	Investimento Financeiro
Partes de capital em subsidiárias e associadas										
<u>Portuguesas</u>										
Quantific I.C. Lda.	Coimbra	457 487	255 580	1 866,14	49,0%	914	125 234	49%	125 314	49 000
						<u>914</u>	<u>125 234</u>		<u>125 314</u>	<u>49 000</u>
<u>Estrangeiras</u>										
ISA-I.S.A., SARL	França	-	-	-		-	-	100%	-	-
ISA TEC I.S.	Espanha	-	-	-	0%	-	-	100%	-	3 006
ISA-Sul America (1)	Brasil	247 106	(72 797)	21 110	99%	20 899	(83 160)	99%	(104 270)	317 708
Telsen 21 (2)	USA		(70 026)		100%	-	(70 026)	0%	-	36 412
				211,10		<u>20 899</u>	<u>(153 186)</u>		<u>(104 270)</u>	<u>320 714</u>
(1) Câmbio 31/12/2016: 1 € = 3,4305 BRL						<u>21 813</u>	<u>-27 952</u>		<u>21 044</u>	<u>369 714</u>
(2) Câmbio 31/12/2016: 1 € = 1,0541 US dollar										

taxa média BRL 31/12/2016 3,8561
taxa média US dollar 31/12/2016 1,1069

A informação financeira utilizada para a aplicação do método de equivalência patrimonial corresponde à informação incluída nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2016 e 2015, apresentadas pelas empresas associadas.

Em 2016 e em 2015 o movimento desta rubrica analisa-se como segue:

	<u>Saldo</u>
1 de janeiro de 2015	<u>126 828</u>
Redução da participação na ISA TEC (Espanha)	-1 937
Suspensão Actividade na ISA SARL, S.A. (França)	10 000
Outros	325
Aplicação do método de equivalência patrimonial	
- Resultado do período	-9 784
- Capital próprio (Nota 19)	(118)
	<u>(9 902)</u>
31 de dezembro de 2015	<u>125 314</u>
Aquisição participação Telsen 21	
Goodwill Telsen 21	
Outros	(80)
Aplicação do método de equivalência patrimonial	
- Resultado do período	21 813
- Capital próprio (Nota 19)	<u>211</u>
31 de dezembro de 2016	<u>125 234</u>

Em 31 de dezembro de 2016 e de 2015, os ativos reconhecidos nesta rubrica referem-se a instrumentos de capital detidos em empresas e outras entidades, como segue:

		<u>% detida</u>	<u>2016</u>	<u>% detida</u>	<u>2015</u>
Telsen 21	*	100%	36 412	0%	-
Imparidade acumulada			<u>-</u>		<u>-</u>
Total			<u>36 412</u>		<u>-</u>

Os movimentos registados nesta rubrica foram os seguintes:

	<u>Telsen 21</u>	<u>Blueworks</u>	<u>Total</u>
1 de janeiro de 2015	-	13 250	13 250
Valor de Aquisição/transferência (*)	-	-	-
Perdas por imparidade	-	-	-
Alienações	-	(13 250)	(13 250)
31 de dezembro de 2015	-	-	-
1 de janeiro de 2016	-	-	-
Valor de Aquisição/transferência (*)	36 412	-	36 412
Goodwill	(106 438)	-	(106 438)
Perdas por imparidade	-	-	-
Alienações	-	-	-
31 de dezembro de 2016	(70 026)	-	(70 026)

9 Outros ativos financeiros

A Empresa detém em 31 de dezembro de 2016, 35.370 ações com o valor nominal de 1 euro cada (30.030 ações em 31 de dezembro de 2015) de sociedades pertencentes à Sociedade de Garantia Mútua (SGM), adquiridas por requisito da formalização de quatro financiamentos no âmbito das linhas PME Crescimento, QRENinvest e Apoio a Remessas de Exportação. A 31 de dezembro de 2016 esta rubrica também incluía o Fundo de Compensação ao Trabalho "FCT" no valor de 747 euros.

10 Ativos e passivos por impostos diferidos

Em 31 de dezembro de 2016 e de 2015, os saldos reconhecidos relativamente a impostos diferidos são apresentados no balanço pelo seu valor bruto.

O impacto dos movimentos nas rubricas de impostos diferidos, ocorrido para os exercícios apresentados, foi como se segue:

Impacto dos movimentos nas rubricas de Impostos diferidos	<u>31/12/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Impacto na demonstração dos resultados (Nota 31)		
Ativos por impostos diferidos	(16 150)	(368 074)
Passivos por impostos diferidos	-	-
	<u>(16 150)</u>	<u>(368 074)</u>
Impactos no capital próprio (Nota 19)		
Ativos por impostos diferidos	-	-
Passivos por impostos diferidos	25 331	46 729
	<u>25 331</u>	<u>46 729</u>
Impacto líquido dos impostos diferidos	<u>9 181</u>	<u>(321 345)</u>

Os movimentos ocorridos nas rubricas de ativos e passivos por impostos diferidos para os exercícios apresentados são como se segue:

Ativos por impostos diferidos - Movimentos do ano	Transição para SNC	Benefícios fiscais (SIFIDE) e prej. fiscais	Total
A 1 de janeiro de 2015	-	270 226	270 226
Período findo em 31 de dezembro 2015	-	-	-
Constituição/reversão por capital próprio	-	-	-
Reversão por resultados	-	368 074	368 074
Constituição por resultados	-	-	-
Movimento do período	-	368 074	368 074
A 31 de dezembro de 2015	-	638 299	638 299
A 1 de janeiro de 2016	-	638 299	638 299
Período findo em 31 de dezembro 2016			
Constituição/reversão por capital próprio	-	16 150	16 150
Reversão por resultados	-	-	-
Constituição por resultados	-	-	-
Movimento do período	-	16 150	16 150
A 31 de dezembro de 2016	-	654 449	654 449

Os ativos por impostos diferidos refletem o benefício Fiscal SIFIDE – Sistema de Incentivos de Financiamento I&D, que incorpora parcialmente montantes que prudentemente se optaram por não reconhecer pela sua totalidade (ver nota 35), e prejuízos fiscais de anos anteriores. A inversão clara na rentabilidade operacional da empresa, cumprindo as metas definidas no plano estratégico elaborado em final de 2015, acrescida das receitas futuras garantidas pelos novos contratos conquistados recentemente, perspetivam claramente a obtenção de lucros tributáveis futuros, justificando o reconhecimento de impostos diferidos ativos para prejuízos fiscais e o crédito fiscal (SIFIDE) disponível até 31/12/2018.

Consequentemente, o Conselho de Administração considera que a totalidade do valor constituído como ativo por impostos diferidos (654.449 euros) será recuperável, tendo por base o "business plan" apresentado aos acionistas no início de 2015 e realçando ainda a prudência na constituição do ativo, uma vez que o valor de crédito fiscal aprovado é de 1 419 742 euros.

Passivos por impostos diferidos - Movimentos do ano	Subsídios ao investimento (Nota 19)
A 1 de janeiro de 2015	141 118
Período findo em 31 de dezembro	
Constituição/reversão por capital próprio	(46 729)
Reversão por resultados	-
Constituição por resultados	-
Movimentos do período	(46 729)
A 31 de dezembro de 2015	94 389
A 1 de janeiro de 2016	94 389
Período findo em 31 de dezembro	
Constituição/reversão por capital próprio	(25 331)
Reversão por resultados	-
Constituição por resultados	-
Movimentos do período	(25 331)
A 31 de dezembro de 2016	69 058

A taxa de imposto utilizada para a valorização das diferenças temporárias à data de balanço do exercício findo em 31 de dezembro de 2016 foi de 22,5% (2015: 22,5%).

12 Inventários

O detalhe dos inventários em 31 de dezembro de 2016 e de 2015 é como segue:

	31/12/2016	31/12/2015
Matérias Primas e Subsidiárias	187 277	224 094
Produtos acabados	235 873	176 598
Mercadorias em poder de terceiros	47 980	47 980
Ajustamentos a inventários	(37 617)	(37 617)
Total inventários	433 512	411 055

Em 2016 e em 2015, o custo dos inventários reconhecidos como gasto e incluído na rubrica Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas analisa-se como segue:

	<u>31/12/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Saldo inicial	224 094	227 571
Compras	648 311	923 967
Transferências e regularizações	(378 833)	(191 795)
Transferências IEE		
Saldo final	<u>(187 277)</u>	<u>(224 094)</u>
Custo das existências vendidas e consumidas	<u>306 296</u>	<u>735 648</u>

A variação da produção analisa-se como segue:

	<u>31/12/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Inventários finais	235 873	176 598
Transferências e regularizações	(383 872)	43 461
Transferências IEE		
Inventários iniciais	<u>(176 598)</u>	<u>(400 360)</u>
Variação da produção	<u>(324 598)</u>	<u>(180 301)</u>

Ajustamentos a inventários:

	<u>31/12/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
A 1 de janeiro	37 617	33 717
Aumentos	-	3 900
Utilizações		
Reduções	<u>-</u>	<u>-</u>
A 31 de dezembro de 2015	<u>37 617</u>	<u>37 617</u>

Os ajustamentos / perdas de imparidade em inventários, são criados com base na separação física em termos de armazenagem de material com deficiência e grau diminuto de utilização e/ou reconversão / recuperação (Nota 3.6)

13 Clientes

Em 31 de dezembro de 2016 e de 2015, a decomposição da rubrica de Clientes, é como se segue:

	<u>31/12/2016</u>		<u>31/12/2015</u>	
	<u>Corrente</u>	<u>Total</u>	<u>Corrente</u>	<u>Total</u>
Clientes - Grupo (Nota 33) i)	348 633	196 953	88 941	88 941
Clientes - outros ii)	335 157	335 157	568 153	568 153
Clientes de cobrança duvidosa	<u>288 151</u>	<u>288 151</u>	<u>288 151</u>	<u>288 151</u>
	<u>971 941</u>	<u>971 941</u>	<u>945 245</u>	<u>945 245</u>
Ajustamento clientes	<u>(288 151)</u>	<u>(288 151)</u>	<u>(288 151)</u>	<u>(288 151)</u>
Total Clientes	<u>683 790</u>	<u>683 790</u>	<u>657 094</u>	<u>657 094</u>

- i) Clientes - grupo: esta rubrica refere-se aos saldos a receber de subsidiárias e associadas por conta dos produtos vendidos e serviços prestados de carácter comercial, no âmbito da sua atividade de exploração normal.

- ii) Clientes – outros: nesta rubrica encontram-se registados os saldos a receber de clientes decorrentes da venda de produtos e de prestação de serviços. Não existiam nesta rubrica saldos não correntes, em que o prazo estipulado de recebimento seja superior aos 12 meses.

Ajustamento de clientes	<u>31/12/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
A 1 de Janeiro	288 151	465 497
Aumentos	-	-
Utilizações	-	(169 204)
Reduções	-	(8 142)
Transferido cisão	-	-
A 31 de dezembro	<u>288 151</u>	<u>288 151</u>

Para os períodos apresentados não existem diferenças entre os valores contabilísticos e o seu justo valor.

14 Estado e outros entes públicos

Em 31 de dezembro de 2016 e de 2015, os saldos da rubrica Estado e outros entes públicos apresentam a seguinte decomposição:

	<u>31/12/2016</u>		<u>31/12/2015</u>	
	<u>Devedor</u>	<u>Credor</u>	<u>Devedor</u>	<u>Credor</u>
Imposto s/ rendimento - IRC	36 706	13 667	29 363	20 138
Impostos s/ rendimento - IRS	-	15 448	-	21 710
Imposto s/ valor acrescentado - IVA	50 285	-	-	6 077
Contribuições p/ segurança social	-	26 475	-	36 756
IVA a recuperar de outros estados	4 149	-	9 051	-
	<u>91 140</u>	<u>55 590</u>	<u>38 414</u>	<u>84 681</u>

Nota: Valor devedor em IRC relativo a PEC – pagamentos especiais por conta por recuperar. Valor credor de IRC, estimativa de IRC a pagar relativo a tributações autónomas.

Para os períodos apresentados o saldo da conta de IRC tem o seguinte detalhe:

	<u>31/12/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Pagamentos por conta		
Pagamentos Especial por conta	36 654	29 360
Retenções na fonte	53	3
IRCa recuperar		-
Estimativa de IRC (Nota 31)	(13 668)	(20 138)
Total	<u>23 039</u>	<u>9 224</u>

15 Outros créditos a receber

Em 31 de dezembro de 2016 e de 2015, a decomposição da rubrica de Outros créditos a receber, é como segue:

	<u>31/12/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Acréscimos de rendimentos:		
Faturação por emitir	30 515	17 094
Juros a receber	132	-
Subsídios ao investimento	61 125	71 139
Subsídios à exploração	120 324	222 861
Outros devedores	23 538	77 576
Adiantamentos a fornecedores	3 329	68 663
	<u>238 964</u>	<u>457 333</u>

Fundamentalmente nesta rubrica encontram-se contabilizados os valores dos subsídios por receber (apoios públicos) dos projetos de I&D tendo em vista a criação de tecnologias para serem patenteadas e comercializadas e ainda os projetos decorrentes de participação em regime de consórcio, com o mesmo fim ou apenas para exploração.

Em respeito ao regime do acréscimo, foi acrescida rigorosamente ao período, toda a faturação de vendas e serviços prestados emitida no exercício seguinte, mas cuja entrega / finalização ocorreu no período em análise.

16 Diferimentos

Em 31 de dezembro de 2016 e de 2015, a ISA tem registado na rubrica de diferimentos os seguintes saldos:

Ativo	<u>31/12/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Seguros	7 294	5 848
Rendas	-	-
Outros serviços	132 817	3 199
Gastos a reconhecer	<u>140 111</u>	<u>9 048</u>

Os gastos a reconhecer referem-se a pré-pagamentos de serviços contratados e ainda não recebidos.

Passivo	<u>31/12/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Faturação antecipada	657 889	505 086
Subsídios à exploração e ao investimento	38 062	44 468
Rendimentos a reconhecer	<u>695 951</u>	<u>549 554</u>

Os rendimentos a reconhecer resultam de:

- Dos contratos negociados com os clientes no âmbito da execução de trabalhos que em respeito ao princípio do acréscimo, foram faturados no ano em causa por aspetos

contratuais de carácter financeiro, mas cujo valor ultrapassava o seu grau de execução.

- Dos subsídios ao investimento e de exploração recebidos em caixa, mas cuja imputação em respeito ao princípio do acréscimo ocorrerá nos exercícios seguintes.

17 Capital subscrito

Em 31 de dezembro de 2016, o capital social da ISA – Intelligent Sensing Anywhere, S.A, encontrava-se totalmente subscrito e realizado, sendo representado por 1.653.471 ações com o valor nominal de 1 euro cada. Em 31 de dezembro de 2015, o capital social era representado por 1.653.471 ações com o valor nominal de 1 euro cada.

Em 31 de dezembro de 2016 e de 2015, as entidades que participavam no capital da Empresa eram as seguintes:

Entidade	31/12/2016		31/12/2015	
	nº ações	%	nº ações	%
Fundo Capital Criativo	1 388 132	84,0%	1 388 132	84,0%
ALTAR, SGPS, S.A.	205 322	12,4%	205 322	12,4%
NEWES, New Energy Soluti	14 675	0,9%	14 675	0,9%
Ações próprias	9 900	0,6%	9 900	0,6%
Outros	35 442	2,1%	35 442	2,1%
	1 653 471	100,0%	1 653 471	100,0%

Ações próprias

Em 31 de dezembro de 2016 e de 2015, a ISA – Intelligent Sensing Anywhere, S.A. detinha as seguintes ações em carteira:

2016	Número de ações	Valor nominal	Número de ações	Valor nominal	2015	Número de ações	Valor nominal
Ações próprias	9 900	9 900	9 900	9 900	Ações próprias	9 900	9 900

Prémios de emissão

Em 31 de dezembro de 2016, o saldo dos prémios de emissão totalizava 2.738.101€, o mesmo valor registado a 31 de dezembro de 2015. Os prémios de emissão estão sujeitos ao regime das reservas legais.

Resultado por ação

O cálculo do resultado por ação básico baseia-se no resultado líquido atribuível aos acionistas da ISA e no número ponderado de ações ordinárias em circulação, como segue:

	2016	2015
Resultado líquido do exercício	(571 534)	(267 911)
Número médio ponderado de ações	1 653 471	1 223 368
Ações próprias (média)	9 900	9 900
Resultado por ação básico	(0,35)	(0,22)

18 Reservas legais e Outras reservas

As rubricas Reservas legais e Outras reservas registaram os seguintes movimentos durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e de 2015:

	Reservas legais	Outras reservas	Total
1 de janeiro de 2015	154 718	36 311	191 029
Aplicação de resultados	-	-	-
Transferências	-	-	-
31 de dezembro de 2015	154 718	36 311	191 029
Aplicação de resultados	-	-	-
Transferências	-	-	-
31 de dezembro de 2016	154 718	36 311	191 029

A legislação comercial estabelece que pelo menos 5% do resultado líquido anual tem de ser destinado ao reforço da reserva legal até que esta represente pelo menos 20% do capital. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da ISA – Intelligent Sensing Anywhere, S.A., mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporada no capital.

19 Ajustes/ Outras variações no capital próprio

A rubrica ajustes no capital próprio corresponde ao efeito da aplicação do método de equivalência patrimonial. Em 2016 e em 2015 os movimentos nesta rubrica foram os seguintes:

	2016	2015
1 de janeiro	261 974	(65 320)
Aplicação do método da equivalência patrimonial (Nota 8)	211	(118)
Outras variações do capital próprio	(88 615)	327 412
31 de dezembro	173 570	261 974

A rubrica Outras variações no capital próprio refere-se às seguintes naturezas de movimentos ocorridos no exercício findo em 31 de dezembro de 2016 e 2015:

	Subsídios ao investimento		Ajustamentos em activos financeiros		Total
	Subsídios	Impostos diferidos	Ajustamentos de transição	Decorrentes de outras variações nos capitais	
1 de janeiro de 2015	627 191	(141 118)	(62 453)	(2 867)	420 753
Aumentos	51 624	(11 099)	-	-	40 524
Regularização por resultados (Nota 28)	(257 014)	-	-	-	(257 014)
Transferência para resultados transitados	-	-	-	-	-
Regularização em Capital Próprio dos impostos diferidos relativos a subsídios reconhecidos em resultados	-	57 828	-	-	57 828
Aplicação MEP	-	-	-	(118)	(118)
Outras regularizações	-	-	-	-	-
31 de dezembro de 2015	421 801	(94 389)	(62 453)	(2 985)	261 974
Aumentos	64 195	(14 953)	-	-	49 241
Regularização por resultados (Nota 28)	(167 999)	-	-	-	(167 999)
Transferência para resultados transitados	(10 141)	-	-	-	(10 141)
Regularização em Capital Próprio dos impostos diferidos relativos a subsídios reconhecidos em resultados	-	40 284	-	-	40 284
Outras regularizações	-	-	-	211	211
31 de dezembro de 2016	307 855	(69 058)	(62 453)	(2 774)	173 570

Conforme mencionado na Nota 3.15, os subsídios ao investimento são reconhecidos em resultados (Nota 28) na mesma proporção da depreciação dos ativos a que respeitam e os impostos diferidos são reclassificados para resultados transitados (Notas 10 e 20).

20 Resultados transitados

O movimento em resultados transitados no exercício de 2016 analisa-se como segue:

	2016
1 de janeiro de 2016	(3 867 188)
Aplicação do resultado de 2015	(267 911)
Reclassificação relativa a subsídios	10 141
Outras Variações do Capital Próprio Transferidas para Transit.	-
Extinção Ações Proprias	-
31 de dezembro de 2016	(4 124 958)

21 Provisões

A evolução das Provisões é como segue:

	Contratos onerosos	Garantias a clientes	Outras Provisões	Provisões para investimentos financeiros	Total
A 1 de janeiro de 2015	-	27 902	13 663	-	41 565
Dotação	-	17 831	5 673	104 270	127 774
Utilização	-	-	(12 633)	-	(12 633)
Reversão	-	(28 250)	(6 703)	-	(34 953)
A 31 de dezembro de 2015	-	17 483	-	104 270	121 753
A 1 de janeiro de 2016	-	17 483	-	104 270	121 753
Dotação	-	7 152	-	70 026	77 178
Utilização	-	-	-	-	-
Reversão	-	(5 647)	-	(21 110)	(26 757)
A 31 de dezembro de 2016	-	18 988	-	153 186	172 174

22 Financiamentos obtidos

Em 31 de dezembro de 2016 e de 2015, o detalhe dos Financiamentos obtidos quanto ao prazo (corrente e não corrente) e por natureza de empréstimo, é como segue:

	31/12/2016			31/12/2015		
	Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não corrente	Total
Empréstimos bancários	1 188 661	428 185	1 616 847	1 069 855	689 374	1 759 230
Factoring	34 542	-	34 542	-	-	-
IAPMEI	114 384	148 197	262 581	288 544	54 633	343 177
Descobertos bancários	1 858	-	1 858	-	-	-
	1 339 445	576 382	1 915 827	1 358 399	744 007	2 102 407

Os empréstimos bancários incluem empréstimos de médio e longo prazo, sendo o saldo não corrente em dívida em 31 de dezembro de 2016 e 2015, no montante respetivamente de 995.615€ e de 689.374€. Os restantes empréstimos bancários são linhas de crédito de curto prazo, renováveis de forma automática. O “factoring” corresponde a financiamentos obtidos, caucionados por faturas de clientes, que serão reembolsados com os pagamentos efetuados pelos clientes.

O financiamento do IAPMEI, sob a forma de incentivo reembolsável de um projeto de inovação, sem vencimento de juros, foi contratado em 2009, será reembolsado em prestações mensais iguais, tendo ocorrido a primeira em janeiro de 2016.

Todos os empréstimos foram contraídos em euros e vencem juros a taxas variáveis indexadas à Euribor, conforme se segue:

	<u>31/12/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Taxas de juro variáveis		
correntes	5,14%	6,10%
não correntes	5,26%	4,80%
	<u>5,22%</u>	<u>5,64%</u>

Locações financeiras

Em 31 de dezembro de 2016 não há pagamentos futuros dos contratos de locação ativos uma vez que todos os contratos chegaram ao fim.

23 Fornecedores

Em 31 de dezembro de 2016 e de 2015, os saldos de fornecedores correntes é o seguinte:

	<u>31/12/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Fornecedores - Grupo (Nota 33)	-	7 000
Fornecedores - Terceiros	<u>463 801</u>	<u>222 482</u>
Total saldo fornecedores - correntes	<u>463 801</u>	<u>229 482</u>

O saldo a pagar a fornecedores - Grupo decorre de transações de carácter comercial no âmbito da atividade normal da Empresa.

24 Outras dividas a pagar

A rubrica outras dividas a pagar incorpora a rubrica acionistas, rubrica esta que foi extinta e que a 31 de dezembro de 2016 registava 200.000 euros conforme discriminado na nota 33.

Em 31 de dezembro de 2016 e de 2015, o detalhe da rubrica de Outras dívidas a pagar é como segue:

	<u>31/12/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Fornecedores investimentos		
Fornecedores gerais	-	884
Outros credores		
Credores diversos	32 145	15 158
Outras operações passivas		
Acionistas	200 000	200 000
Credores por acréscimos de gastos		
Remunerações ao pessoal	90 568	152 535
Juros de financiamentos	36 034	21 560
Outros	<u>93 769</u>	<u>83 742</u>
Outras dividas a pagar	<u>452 515</u>	<u>473 880</u>

As remunerações ao pessoal incluem essencialmente as férias e o subsídio de férias a pagar em 2017, mas referentes a 2016 em respeito do regime do acréscimo.

25 Vendas e serviços prestados

O montante de vendas e prestações de serviços reconhecido na demonstração dos resultados é detalhado como segue:

		2016	2015
Vendas de Produtos			
	Mercado interno	48 146	286 207
	Mercado Comunitário e Externo	1 031 101	1 395 373
Subtotal		1 079 247	1 681 580
Prestação de Serviços			
	Mercado interno		
	DWH e Comunicações	192 040	222 766
	Instalação/Manutenção	417 368	431 613
	Reparações	1 857	3 437
	Outros Serviços	4 950	180
		616 215	657 995
	Mercado Comunitário e Externo		
	DWH e Comunicações	625 103	633 624
	Instalação/Manutenção	175 374	173 309
	Reparações	40 043	62 902
	Outros Serviços	10 427	37 351
Subtotal		850 947	907 187
Vendas e prestações de serviços		2 546 409	3 246 762

26 Fornecimentos e serviços externos

O detalhe dos custos com fornecimentos e serviços externos é como segue:

Descrição		2016	2015
Trabalhos especializados	(1)	271 884	414 663
Subcontratos	(2)	223 166	192 564
Deslocações e estadas		149 381	178 420
Comunicações		98 460	87 969
Rendas	(3)	48 697	68 056
Honorários		48 361	19 465
Outros	(4)	35 015	32 097
Transporte de mercadorias		31 395	31 257
Seguros		15 330	17 217
Publicidade		7 935	14 825
Combustíveis		4 724	11 703
Conservação e reparação		2 205	2 226
Fornecimentos e serviços externos		936 551	1 070 460

1) Trabalhos especializados: valores pagos pela ISA – Intelligent Sensing Anywhere, S.A. por serviços de desenvolvimento de software e informáticos, trabalhos de consultoria de estratégia, financeira, de recursos humanos, comercial e marketing e de consultoria em I&D

– design e desenvolvimento industrial, avenças de serviços de revisão de contas, de auditoria e de contabilidade e tratamento fiscal e outros pequenos trabalhos;

2) Subcontratos: refere-se a trabalhos contratados a empresas de instalação e manutenção dos produtos e serviços executados pela Empresa;

3) Rendas: referem-se a arrendamento de espaço e aluguer de viaturas.

4) Outros: referem-se a gastos com comissões, materiais, advogados, despesas de representação, limpeza, higiene e conforto entre outros.

27 Gastos com pessoal

Os Gastos com pessoal, incorridos durante os exercícios de 2016 e de 2015, foram como segue:

	2016	2015
Remunerações		
Orgãos sociais	39 140	68 610
Pessoal	726 222	860 641
	<u>765 362</u>	<u>929 252</u>
Outros gastos com pessoal		
Encargos sobre remunerações	174 066	212 542
Outros	69 591	33 192
	<u>243 657</u>	<u>245 734</u>
Gastos com o pessoal	<u>1 009 019</u>	<u>1 174 986</u>

O número médio de empregados da ISA em 2016 foi de 41 (em 2015 foi de 45) e em 31 de dezembro de 2016, tinha ao serviço 33 trabalhadores.

A transição da fase de I&D / desenvolvimento de produto para a fase de comercialização / roll-out, permite uma expressiva redução dos gastos fixos, com expressão sentida, nos gastos com o pessoal em 2016.

28 Outros rendimentos

O detalhe da rubrica de Outros rendimentos é apresentado como segue:

Outros rendimentos	2016	2015
Amortização de subsídios ao investimento	167 999	257 014
Ganhos na venda activos tangíveis	4 066	48 500
Sobras de Inventário	3 794	4 088
Outros	<u>10 831</u>	<u>6 702</u>
	<u>186 690</u>	<u>316 304</u>

A amortização de subsídios ao investimento corresponde ao rendimento reconhecido pela amortização dos subsídios ao investimento não reembolsáveis reconhecidos no capital

próprio (Nota 19) e inerentes, essencialmente, aos ativos intangíveis em projetos de desenvolvimento (Notas 3.3 e 3.15).

29 Outros gastos

O detalhe da rubrica de Outros gastos é apresentado no quadro seguinte:

Detalhe de outros gastos	2016	2015
Serviços bancários e similares	4 439	5 187
Impostos	11 825	14 925
Quotizações	8 723	7 413
Quebras de inventários	7 085	23 341
Donativos	40	-
Gastos e perdas em investimentos não financeiros	99 030	-
Diferenças cambiais desfavoráveis	6 691	11 004
Correcções relativas a períodos anteriores	26 588	4 106
Outros	7 015	5 458
	171 437	71 435

30 Juros e gastos e rendimentos similares

O detalhe dos juros e gastos e rendimentos similares dos exercícios de 2016 e 2015 é como segue:

	2016	2015
Juros e gastos similares		
Juros pagos	99 105	142 011
Outros juros /gastos financeiros	33 469	32 365
	132 573	174 376
Juros e rendimentos similares		
Juros obtidos	1 206	13
Outros	-	-
	1 206	13

31 Resultado fiscal e seu impacto no imposto do exercício

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando ocorram prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alongados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais dos anos de 2013 a 2016 poderão vir ainda ser sujeitas a revisão.

A taxa de imposto aplicável para o exercício findo em 31 de dezembro de 2016 foi de 21% (21% em 2015), acrescida de 1,5% de derrama municipal. O prejuízo fiscal estimado do período foi de 322.976.

Nos termos do artigo 88º do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas, a Empresa encontra-se sujeita adicionalmente a tributação autónoma sobre um conjunto de encargos às taxas previstas no artigo mencionado.

A Administração da ISA entende que as eventuais correções resultantes de revisões/inspeções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras.

A decomposição do montante de imposto do exercício reconhecido nas demonstrações financeiras, é conforme segue:

	2016	2015
Imposto s/ rendimento corrente		
- Estimativas de IRC (Nota 14)	13 668	20 138
- Acerto de estimativa	-	-
	<u>13 668</u>	<u>20 138</u>
Ativos por impostos diferidos (Nota 10)	<u>(16 150)</u>	<u>(368 074)</u>
Imposto sobre o rendimento	<u>(2 481)</u>	<u>(347 936)</u>

A taxa de imposto adotada na determinação do montante de imposto nas demonstrações financeiras, é conforme segue:

	2016	2015
Taxa de imposto	21,00%	21,00%
Derrama	<u>1,50%</u>	<u>1,50%</u>
	<u>22,50%</u>	<u>22,50%</u>

Os prejuízos fiscais em aberto são conforme segue:

Ano a que respeita o prejuízo fiscal	Euros	Ano limite para dedução
2012	1 758 856	2017
2013	1 201 992	2018
2014	2 012 685	2026
2015	267 911	2027
2016	571 534	2028

A reconciliação do montante de imposto do exercício é conforme segue:

	<u>31/12/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Resultado consolidado antes de Imposto	(571 534)	(267 911)
Taxa nominal de Imposto	21,0%	21,0%
	<u>(120 022)</u>	<u>(56 261)</u>
Diferenças permanentes:		
Custos não dedutíveis	-	-
Rendimentos não tributáveis	-	-
Benefícios fiscais - quotizações empresariais	-	-
PEC não recuperáveis	-	-
Tributação autónoma	(13 668)	(20 138)
Imposto diferido do exercício	16 150	368 074
Prejuízos fiscais reportáveis (imposto diferido não registado)	120 022	56 261
Imposto s/ rendimento	<u>2 482</u>	<u>347 936</u>
Taxa efetiva de imposto	-0,4%	-129,9%

32 Compromissos e garantias

Compromissos com garantias bancárias

A ISA tem, em 31 de dezembro de 2016 e de 2015, as seguintes garantias bancárias prestadas:

	<u>Objecto</u>	<u>Início</u>	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Inst. Apoio Pequenas Médias Empresas e Inovação	PTA Smart@home - 2009/7904	28/04/2011	41 834	117 191
Inst. Apoio Pequenas Médias Empresas e Inovação	PTA - GlobalHighTech	07/10/2013	-	80 369
			<u>41 834</u>	<u>197 561</u>

<u>Instituição</u>	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Lisgarante	145 279	191 203
Norgarante	96 767	126 521
Garval	<u>492 118</u>	<u>708 776</u>
	<u>734 164</u>	<u>1 026 500</u>

33 Partes relacionadas

33.1 Remuneração do Conselho de Administração

O Conselho de Administração da ISA – Intelligent Sensing Anywhere, S.A., foi considerado de acordo com a NCRF 5 como sendo os únicos elementos “chave” da gestão da Empresa. Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2016 e de 2015 as remunerações auferidas pelo Conselho de Administração da ISA, foram as seguintes:

	<u>31/12/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Remunerações	39 140	68 610
Benefícios curto-prazo	-	-
Benefícios pós-emprego	-	-
Pagamentos baseados em ações	-	-
	<u>39 140</u>	<u>68 610</u>

33.2 Transações entre partes relacionadas

(a) Natureza do relacionamento com as partes relacionadas:

Acionistas:

FUNDO DE CAPITAL DE RISCO - CAPITAL CRIATIVO I

Subsidiárias:

ISA Sul América, Ltda (Brasil)

Telsen21, LLC (Estados Unidos da América)

Associadas:

Quantific - Instrumentação Científica, Lda;

Outras partes relacionadas:

Capital Criativo Corporate, Lda

(b) Transações e saldos pendentes

Durante os exercícios de 2016 e de 2015, a ISA efetuou as seguintes transações com partes relacionadas:

	<u>31/12/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Vendas de produtos e Serviços Prestados		
ISA Sul América (BR)	37 696	918
ISA - TEC (ES)	-	-
Quantific, Lda	-	128
Telsen21, LLC	(62 025)	-
Blueworks, Lda	-	-
	<u>(24 329)</u>	<u>1 046</u>

	<u>31/12/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
ISA - Inst Syst Aut (FR)	-	86 000
ISA - TEC (ES)	-	-
Quantific, Lda	-	-
Telsen21, LLC	(36 739)	-
Blueworks, Lda	-	-
Capital Criativo Corporate , Lda.	-	36 900
	<u>(36 739)</u>	<u>122 900</u>

No final dos exercícios de 2016 e de 2015, os saldos resultantes de transações efetuadas com partes relacionadas são os seguintes:

	<u>31/12/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Clientes		
ISA Sul América (BR)	126 637	88 941
ISA - Inst Syst Aut (FR)	-	-
ISA España	-	-
Quantific, Lda	-	-
Telsen21, LLC	221 966	-
Blueworks, Lda	-	-
	<u>348 603</u>	<u>88 941</u>
Empréstimos concedidos		
ISA Sul América (BR)	229 911	229 911
Quantific, Lda	24 000	24 000
Blueworks, Lda	-	-
Telsen21, LLC	9 121	-
ISA - TEC (ES)	-	-
	<u>263 032</u>	<u>253 911</u>
Fornecedores		
ISA - Inst Syst Aut (FR)	-	7 000
Quantific, Lda	-	-
Capital Criativo Corporate	-	-
Telsen21, LLC	-	-
ISA - TEC (ES)	-	-
	<u>-</u>	<u>7 000</u>
Adiantamentos a fornecedores		
ISA - Inst Syst Aut (FR)	-	17 000
	<u>-</u>	<u>17 000</u>
Suprimentos		
Capital Criativo Corporate , Lda.	200 000	200 000
	<u>200 000</u>	<u>200 000</u>

Os empréstimos concedidos a subsidiárias, associadas e a participadas, não têm prazo de reembolso definido e não vencem juros, com exceção de um empréstimo líquido de reembolsos já efetuados de 80.000€ contratualizado com a ISA Sul América Ltda (Brasil), vencendo juros a uma taxa nominal de 8,5%, e dos suprimentos efetuados a Telsen21, no valor de 9.121€ vencendo juros a uma taxa nominal de 5%.

34 Matérias Ambientais

A ISA não tem conhecimento da existência de quaisquer passivos contingentes, ou de qualquer obrigação presente proveniente de acontecimentos passados relativo a matérias ambientais, pelo que não se encontram registadas quaisquer provisões de carácter ambiental, nem existem passivos de carácter ambiental, materialmente relevantes incluídos no balanço, nomeadamente, os relacionados com os materiais manuseados pela empresa.

A empresa está inscrita a nível nacional como produtores da ANREE, subcontratando o sistema de recolha e tratamento de pilhas à sociedade Ecopilhas.

35 Eventos subsequentes

Após o encerramento do exercício, ocorreram os seguintes factos relevantes para a atividade da Sociedade:

Tendo em conta a necessidade de premiar administradores, gestores e quadros altamente qualificados e de maior potencial da Sociedade e incentivar a sua permanência nos projetos em que participam, envolvendo-os diretamente no sucesso dos negócios da Sociedade, bem como a vontade de partilha entre os acionistas e os colaboradores da Sociedade do eventual valor que seja criado na Sociedade, o Conselho de Administração aprovou uma política de atribuição de “stock options”.

A 1 de março de 2017, através da atribuição de “stock options”, realizou-se um aumento de capital de 11.218€, tendo sido emitidas 11.218 ações, de valor nominal de 1,00 EUR cada, representativas do aumento de capital social de 1.653.471 para 1.664.689 euros

36 Outras informações relevantes

a) À data de 31 de dezembro de 2016 não existiam dívidas em mora ao Estado e outros entes públicos;

b) Em junho de 2013, o cliente suíço que havia sido condenado no processo injuntivo com a referência 295580/09.OYIPRT movido pela ISA no valor de 100.623€, e que, na altura, tinha sido condenada em sede de primeira instância no âmbito do supracitado processo 150366/10.OYIPRT ao pagamento de 149.534€ acrescidos de juros, interpôs uma ação judicial contra a Sociedade no valor de 2.546.936€ relativa a alegados defeitos de fabrico nos produtos fornecidos pela ISA a esta empresa em 2007. A tempestividade, oportunidade e total falta de bases da ação apenas pode ser entendida como uma tentativa infundada de compensação dos créditos da ISA junto desta empresa. A referida ação foi contestada pela ISA, que contou com o auxílio na contestação da entidade onde foram assemblados os referidos equipamentos.

Em janeiro de 2017 foi proferida a sentença totalmente favorável à ISA tendo concluído pela improcedência total da ação e a absolvição dos pedidos formulados pela Silentsoft contra a ISA.

c) A ISA encontra-se certificada pelas normas ISO9001 (sistema de gestão de qualidade) e em IDI pela norma NP4457. A certificação foi renovada em outubro de 2016.

d) A Empresa recebeu em 2016 um certificado da Comissão Certificadora para os incentivos fiscais à I&D Empresarial, relativas às candidaturas ao SIFIDE do ano de 2015, tendo sido aprovado um crédito fiscal de 16.149,57€.

e) O Capital Próprio da ISA, S.A. registava em 31 de dezembro de 2016 um valor 3.368 euros o que coloca a sociedade na situação prevista no artigo 35º do Código das Sociedades Comerciais. Em consequência o Conselho de Administração solicitou a convocatória de uma Assembleia Geral de Acionistas com o fim de repor a situação líquida da sociedade.

Coimbra, 26 de abril de 2017

O contabilista certificado,

Mara Liliana Melo Monteiro, CC92369



O Conselho de Administração

Diamantino José Gonçalves Costa, Presidente do Conselho de Administração



João Vasco da Fonseca Jorge Ribeiro, Vice-Presidente



Maria del Pilar Busto Castillo, Vogal



Gartner. 2012

CoolVendor

Gartner does not endorse any vendor, product or service depicted in its research publications, and does not advise technology users to select only those vendors with the highest ratings. Gartner research publications consist of the opinions of Gartner's research organization and should not be construed as statements of fact. Gartner disclaims all warranties, expressed or implied, with respect to this research, including any warranties of merchantability or fitness for a particular purpose. Gartner, Inc., Cool Vendors in Smart City Applications, 2012, Bettina Tratz-Ryan, Federico De Silva, Alfonso Velosa, April 19, 2012.



ALISA
LISTED
NYSE
ALTERNEXT



Intelligent Sensing
Anywhere